ANO 23.º SEXTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1944 N.º 7620

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

«GENIO PRECURSOR»

Vivemos hoje sob o imperio e signo da violencia e da crueldade, sinistras dadivas da guerra, já de si dadiva terrivel e esmagadora, nem sei se da propria vida, se da sempre insatisfeita presença e gula da morte. Nascerá deste mundo tão brutalmente arroteado e lavrado uma cultura nova, como querem tantos, ou teremos de acreditar que os homens se tornaram incapazes de construir e manter uma forma inedita e perduravel de bem estar social, de respeito pelas grandes virtudes da alma e, por isso mesmo, de mais ampla e amoravel civilização? A pregunta é angustiosa. Mas, como diz Edmond Jaloux, «o futuro da flôr humana» *de nós todos exige esperança vigilante, e* «os excessos do luxo e da furia sangrenta tarde ou cedo os compensa ou compensará um requinte de vida sentimental» *No secreto amago do coração forjam-se, fremem e pulsam emoções de extrema delicadeza e de ternura infinita, aptas a criar e a conservar, para o momento em que possam eclodir e impôr-se, amoraveis certezas de gloria e concordia humanas.*

Necessario é, porém, ir ao encontro dessa hora abençoada, buscando e oferecendo estimulos que melhor permitam desejá-la e mesmo prepará-la. Estimulos de ordem moral e mental, que, do passado ou do presente, nos venham trazendo sua lição e seu exemplo. Recordações de atitudes e actos dignificantes, imagens de acontecimentos e realidades que significavam ou significam elevação de propositos e desinteresse de ideais, biografias e personalidades autenticamente insignes, que ás gerações moças legaram ensinamentos e incentivos de alto valor. Não escasseiam, aliás na literatura dos ultimos tempos, em varios paises do globo, os livros de todas as categorias, espe-

JOÃO DE BARROS

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

Foi aliviada

a situação das tropas americanas no sector de Anzio

por acções navais e aéreas

NAPOLES, 11—Uma frota de navios de guerra ingleses, franceses, holandeses e norte-americanos atacou esta manhã, com extrema violencia, os objectivos militares inimigos, entre Formia e Terracina, destruindo mais de uma centena de camiões, que transportavam tropas alemãs, duas estações de T. S. F. e varios aquartelamentos militares.

O bombardeamento efectuado pelos bombardeiros pesados aliados ás posições alemãs e vias de comunicação nas proximidades da testa de ponte aliada, ao sul de Roma, foi o maior realizado ás posições inimigas na campanha da Italia.

Este bombardeamento contribuiu grandemente para aliviar a situação das tropas americanas, que lutam no sector de Anzio.—(United Press).

Chegaram à Bulgária

70 mil camponeses procedentes de Odessa

ESTOCOLMO, 11.—Comunicam de Sofia que cêrca de 70.000 camponeses refugiados, na sua maior parte procedentes da região de Odessa, chegaram á Bulgaria, depois de terem caminhado durante algumas semanas.

Como as autoridades bulgaras temem a propagação de ideias comunistas, aqueles refugiados foram internados em campos de trabalho.—(U. P.).

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

Paiva Couceiro

faleceu hoje com 82 anos de idade após uma carreira cheia de aventura e de gloria

PAIVA COUCEIRO
(Foto San Payo)

Na sua residencia, avenida da Praia da Vitoria, 77, 5.º, faleceu hoje, após prolongado sofrimento, o sr. Henrique de Paiva Couceiro. Com êle desaparece uma das mais belas figuras da sua geração, que deixa atrás de si um rasto de heroicidade, de patriotismo, de espirito de sacrificio, de caracter sem mácula.

Dêsde o heroi das campanhas de Africa ao notavel governador de Angola e ao paladino que tudo ofereceu á sua causa e ao rei que jurara defender—houve sempre uma elevação e uma grandeza que todos, amigos e inimigos, se viram obrigados a reconhecer e a admirar.

Se houve alguem que pudesse legitimamente apresentar-se como discipulo e continuador de Mousinho de Albuquerque, êsse foi Paiva Couceiro—o homem que, depois de arriscar a sua vida em tantos perigos e combates, a perdeu hoje, serenamente, rodeado do pranto e da saudade das pessoas de familia e dos seus intimos.

Nunca recuou ante qualquer risco, por maior que ele fôsse; nunca transigiu com aquilo que lhe não parecia bem; e, para cumprir a sua palavra e ser fiel ás suas ideias, passou privações e teve trabalhos duros, quando bastaria que se conservasse tranquilo para atingir e disfrutar brilhantes e comodas situações. Chamaram-lhe o «Paladino», o «Comandante», o «Bayard português», o «Capitão Fantasma». Todos esses titulos ele mereceu, pela sua acção, pela sua alma limpida, pela sua bravura, pelo seu espirito sempre inquieto em busca da melhor forma de servir a sua patria e os seus ideais.

Os ultimos momentos

Ha alguns meses que o valoroso militar estava enfermo, e já ha dias que se esperava o fatal desenlace.

Paiva Couceiro morreu hoje, ás 12 e 45, rodeado por seus filhos, o capitão sr. Miguel de Noronha de Paiva Couceiro, D. Isabel Paiva Couceiro Calainho de Azevedo e D. Maria de Paiva Couceiro, seus netos Manuel, Ma-

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

O ETERNO INSATISFEITO...

CHARLOT FOI INTIMADO

a comparecer em juizo por mais uma aventura amorosa

CHARLIE CHAPLIN

LOS ANGELES, 1.—Charlie Chaplin foi ontem intimado pelo juri federal sob a acusação de tentar defraudar Joan Berry dos seus direitos civis. Esta acusação liga-se com a prisão desta artista, no verão passado, em Beverly Hills, na California. Com Chaplin foi intimado Cepte N. White, de Beverly Hills.

A acusação contra Chaplin é a de violar os direitos, transportando Joan Berry para fora de Los Angeles, levando-a para a cidade de Nova York, por caminho de ferro, como fim de relações ilicitas.

Além disto, Chaplin é acusado de tentar privar Joan Berry dos seus direitos constitucionais. São tambem acusados o juiz Griffin, que condenou Joan Berry e depois suspendeu a sentença, permitindo que ela saisse de Beverly Hills; um conhecido jogador de polo, um tenente da Policia e outro individuo. O maximo da pena para essas acusações é de 23 anos de prisão e 26.000 dolares de multa.

Joan Berry intentou, no ano passado, uma acção contra Charlie Chaplin, dizendo que era ele o pai de sua filha, nascida no mês de outubro. Chaplin negou essa acusação, mas concordou em pagar 600 libras á rapariga e 25 libras semanais até nova ordem. Além disso, teve de lhe dar 1.150 libras de despesas medicas.

Charlie Chaplin, que em breve fará 55 anos, casou-se pouco depois com Dona O'Neill, de 18 anos, filha mais velha do celebre dramaturgo Eugene O'Neill.—(R.).

Berlim

foi outra vez bombardeada por esquadrilhas de «Mosquito»

LONDRES, 11—Comunicado do Ministerio de Aeronautica: «Ontem, á noite, aviões «Mosquito» do Comando de Bombardeiros atacaram objectivos de Berlim. Foram colocadas minas em aguas inimigas. Outros aviões bombardearam objectivos diversos na Alemanha ocidental. Todos os nossos aparelhos regressaram á base».—(R.).

DE LUTO

- Afonso Dornelas

O funeral do sr. coronel Afonso Dornelas, da sede da Cruz Vermelha Portuguesa para jazigo nos Prazeres, constituiu alta expressão da estima em que eram tidas as multiplas qualidades e actividades do ilustre arqueologo, historiador, academico e secretario geral da Cruz Vermelha Portuguesa. O Chefe do Estado fez-se representar no funeral pelo sr. general Amilcar Mota, e o sr. Presidente do Conselho encarregou o sr. coronel Esmeraldo Carvalhais de apresentar pessoalmente condolencias á Cruz Vermelha Portuguesa e á familia enlutada. A Academia das Ciencias foi representada pelo seu presidente da classe de Letras, sr. dr. Julio Dantas, e pelo seu secretario, sr. Joaquim Leitão. Compareceram muitos diplomatas, fazendo-se o sr. embaixador de Inglaterra representar pelo sr. Marcus Cheke, e todos os organismos de assistencia a refugiados e prisioneiros de guerra. O sr. Frederich Sellers representava o dos prisioneiros de guerra ingleses. O sr. tenente Aguilar levou as condecorações.

Representava o secretario geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros o sr. dr. João Monteiro de Mendonça e incorporaram-se no funeral, entre outras pessoas, os srs. almirante Ivens Ferraz, generais Ferreira Martins e Daniel de Sousa; coroneis Lopes Galvão e Costa Veiga; major Caria, condes de Proença e Sucena, Philipp Newman, engs. Almeida Lima e Sá Nogueira, drs. Antonio Baião, Carlos Lopes, Laranjo Coelho, Fernando Cabral, Alberto Sousa, Cordeiro de Sousa, Luiz Keil, João Couto, Cardoso Pinto, Cottinelli Telmo, Reis Santos, Frazão de Vasconcelos, Mario Ferreira Lima, Albino Lapa, etc.

O rev. padre Domingos Mauricio celebrou missa de corpo presente, e os ultimos turnos foram constituidos pelo representante do sr. Presidente da Republica e pelas comissões centrais da Cruz Vermelha estrangeiras, que ofereceram corôas com as côres dos seus países, as quais encheram uma carreta e, no cemiterio, foram levadas pelo corpo activo da Cruz Vermelha Portuguesa. A urna, coberta com a bandeira nacional e com as da Cruz Vermelha e Sociedade de Geografia, foi conduzida num armão militar e ladeado por uma força.

Monsenhor Jeronimo Amaral

VILA REAL, 11.—Foi imponentissimo o funeral, realizado nesta cidade, de monsenhor Jeronimo Amaral, vigario geral da diocese, Encorporaram-se os srs. governador civil, presidente e vereadores da Camara, associações locais, bombeiros, academia, asilos, Legião, Mocidade, cêrca de 200 eclesiasticos, num total de alguns milhares de pessoas de todo o distrito. Aos actos religiosos presidiu o prelado desta diocese, que lançou as ultimas absolvições, após a missa de corpo presente.

D. Marina da Conceição Lemos

Ontem, pelas 24 horas, na residencia de seu tio, sr. Cassiano Olaio, travessa dos Fieis de Deus, 100, 1.º, faleceu a sr.ª D. Marina da Conceição Lemos, de 39 anos, solteira, filha do sr. Francisco Lemos e da sr.ª D. Maria do Patrocinio Lemos. O funeral, da morada acima, realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Elvira Policarpo Tavares

Mandada dizer pelo seu filho e em comemoração do 30.º dia do seu falecimento, reza-se amanhã missa na capela da Ordem Terceira de Jesus, pelas 10 horas, por alma da sr.ª D. Elvira policarpo Tavares.

Viecondessa de Thayde

Mandada rezar por sua familia, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fatima, missa pelo eterno descanso da ilustre titular sr.ª viscondessa de Thayde.

D. Raquel Rodrigues Alves

Na igreja das Mercês, reza-se amanhã, ás 10 horas, missa por alma da sr.ª D. Raquel Rodrigues Alves, mandada celebrar pelo viuvo, sr. Americo Alves.

DANÇAR LIÇOES DESDE 5$00
Horas à escolha. Largo do Caldas, 8, 3.º Telef. 21918 Professor Machado e senhoras.

A PROPOSITO DE STEFAN ZWEIG

Um escritor, um livro e um país

Stefan Zweig

Stefan Zweig parece-me um dos mais notaveis escritores contemporaneos. Não pretendo fazer a apologia dos seus romances, porque reconheço que, a-pesar de conterem paginas admiraveis, podem causar prejuizo a certas almas, que se deixem influenciar pelas leituras, e essa influencia mais explicavel se torna dado o talento do escritor.

Há, porém, livros de Stefan Zweig que se lêem com franca admiração, como êsse soberbo *Joseph Fouché* em que a figura do homem complicado e misterioso, inteligente e perverso, que serviu a revolução e lutou com Robespierre, que serviu o imperio e lutou com Napoleão, que serviu a restauração e foi vencido por Talleyrand, está desenhada com um vigor que impressiona e domina.

Nas palavras de prefacio para a edição francesa Stefan Zweig diz-nos: «Um retrato psicologico como este deve sempre, sem deturpar o conjunto, restringir os pormenores para fazer sobressair as linhas decisivas de uma personalidade».

A personalidade de Fouché considera-a Zweig «fascinante» e «*tenebrosa*» e o leitor assim o reconhece, ao ler o tremendo, extraordinario retrato.

Mas não é dêste livro, por notavel que seja, que desejamos, hoje, falar aqui, mas do outro mais recente, que muito nos interessa, a nós, portugueses, porque está intimamente preso ao nosso passado e se refere a um país que mais que qualquer outro é, para nós, amigo e irmão, visto que o descobrimos e falamos a mesma lingua. Intitula-se esse livro «Brasil», país do futuro».

Não sei se êsse livro agradou a portugueses e mesmo a brasileiros, a-pesar do prefacio entusiastico de Afranio Peixoto, na tradução brasileira. Alguns portugueses mostram-se descontentes com certos reparos—não chegam a poder chamar-se censuras—que Stefan Zweig faz ás deficiencias da colonização, ao prejuizo que a demasiada ambição de lucros imediatos ocasionava e outros defeitos que as circunstancias do tempo e da fraqueza humana facilmente explicam.

O proprio escritor reconhece que a pequena população portuguesa de então não podia, de modo algum, bastar para fornecer, á terra imensa de Santa Cruz, o numero de colonos de que ela carecia.

O clima, por sua vez, prejudicava o esforço, e o sonho da India desviava a atenção dos portugueses para as suas maravilhas.

Stefan Zweig, israelita não deixa de reconhecer, lealmente, a acção admiravel dos jesuitas.

Quando D. João III, em 1549, enviou, como governador geral, Tomé de Sousa, levando consigo «seiscentos soldados ou marinheiros e quatrocentos degredados, ao todo mil homens, com armaduras ou camisas de trabalho», Stefan Zweig afirma: «Mais importantes do que esses mil homens, cujo valor está nos braços e na força, serão para o destino do Brasil os seis homens de batinas pretas e singelas que o rei enviou com Tomé de Sousa para direcção e conselho espirituais.

E' que esses seis homens trazem o que de mais precioso um povo e uma terra necessitam para a sua existencia, trazem uma ideia, a ideia verdadeiramente criadora do Brasil».

E diz ainda mais além:

«Os jesuitas são os primeiros que nada querem para si e tudo querem para este novo mundo. Trazem consigo plantas e animais para cultivar o solo; trazem medicamentos para curar os enfermos, livros e instrumentos a-fim de ensinar os incultos; trazem a crença e a disciplina de costumes estabelecida pelo seu mestre: trazem, sobretudo, uma ideia nova, a maior ideia de colonização existente na Historia».

São primorosas as paginas em que Zweig encarece a acção dos jesuitas no Brasil e exalta o nome de Manuel da Nóbrega. Aliás, todo o livro se lê com interesse, tanto a primeira parte, que é um resumo historico, cheio de clareza e de lucidissimos comentarios, como a segunda, que descreve o Brasil de hoje, com a sua exuberante beleza natural, com os seus vestigios do passado, e com a sua civilização moderna.

Este livro é um hino á formosura dessa terra unica no mundo pelas condições da sua riqueza nativa, do seu territorio infindo, das suas possibilidades inumeras: o país do futuro, com todos os seus recursos inexplorados.

Afranio Peixoto diz-nos no prefacio: ... «ninguem, até hoje, escreveu livro igual sobre o Brasil». E acrescenta: «... a explicação é só esta: Stefan Zweig é poeta; é hoje o maior poeta do mundo, poeta com ou sem versos, mas com poesia sentida, vivida, escrita pelo mais suave prosador do mundo...».

Vem talvez daí, tambem, a minha grande admiração por este escritor, que sinto poeta, na simplicidade, no sentimento, na harmonia da sua prosa, em que as imagens, as comparações são de verdadeira poesia.

O «*Brasil país do futuro*» é um livro que se lê com intenso prazer espiritual e literario. Não sei se houve, efectivamente, brasileiros a quem a sua leitura não satisfez—não conheço o Brasil, não posso ajuizar se há qualquer inexactidão, mas o que posso dizer é que nunca li um livro acêrca do Brasil que me causasse mais desejo de o visitar, maior curiosidade da sua beleza, e me désse impressão mais grandiosa dêsse país imenso.

Stefan Zweig dali partiu, depois dessa viagem maravilhosa, e ali voltou, levado, decerto, pelas recordações esplendidas, mas voltou para morrer.

A sua morte, atribuida a suicidio, afigura-se misteriosa. Zweig foi uma vitima da guerra, como tantos homens eminentes que esta tempestade tem desarreigado, e que morrem mesmo sem suicidio e sem batalhas, só pela acção das dolorosas circunstancias em que o destino os coloca, e a que não resistem o corpo e o espirito.

Na ocasião da sua morte escrevi algumas palavras que me parece justo repetir: «Stefan Zweig tinha, além do seu grande talento, uma qualidade que não podemos esquecer: um fundo de piedade humana pelo sofrimento, ainda mesmo quando êle deriva de culpas. E' essa piedade que devemos sentir por êle, seja qual fôr o misterio da sua morte—neurastenia, desesperação, ou, enfim, um abismo de que não conseguiu fugir.

MARIA DE CARVALHO

RETIRO DOS MARIALVAS

Ás 21 H.
Adelaide Fernandes, Alice Montenegro, Julio Vieitas, Gabino Ferreira, e o Rei do Riso **FRANCISCO DOS SANTOS.**
ENTRADA FRANCA
Gabino Ferreira

FALA E O MUNDO ACREDITA

HORARIOS, FREQUÊNCIAS E COMPRIMENTO DE ONDA

a partir de 6 de Fevereiro

08.45 — 09.00 Noticiario	49.92 m. — 6.01 mc/s 41.96 m. — 7.15 mc/s 31.61 m. — 9.49 mc/s 31.41 m. — 9.55 mc/s 25.42 m. — 11.80 mc/s 19.76 m. — 15.18 mc/s	
13.15 — 13.30 Noticiario	49.92 m. — 6.01 mc/s 41.96 m. — 7.15 mc/s 31.61 m. — 9.49 mc/s 31.41 m. — 9.55 mc/s 25.42 m. — 11.80 mc/s 19.76 m. — 15.18 mc/s 16.84 m. — 17.81 mc/s	
13.30 — 13.45 Actualidades		
18.30 — 18.45 Noticiario	49.92 m. — 6.01 mc/s 41.96 m. — 7.15 mc/s 31.61 m. — 9.49 mc/s 31.41 m. — 9.55 mc/s 25.42 m. — 11.80 mc/s 19.76 m. — 15.18 mc/s 261.1 m. — 1.149 kc/s	
18.45 — 19.00 Voz d'America		
21.15 — 21.30 Noticiario	49.92 m. — 6.01 mc/s 41.96 m. — 7.15 mc/s 31.75 m. — 9.45 mc/s 31.61 m. — 9.49 mc/s 31.41 m. — 9.55 mc/s 25.42 m. — 11.80 mc/s 261.1 m. — 1.149 kc/s	
21.30 — 21.45 Actualidades		

«BBC HOME & FORCES PROGRAMME» — Publicam-se, semanalmente, no «Radio Nacional» e no «Anglo-Portuguese News», programas seleccionados do Serviço Nacional da BBC. Só desde as 18,30 ás 18,45. (A Voz da America deixa de ser transmitida em 49.92 — 6.01 mc/s. e 25.42 — 11.80 mc/s.).

FESTA ELEGANTE

Sob o patrocinio das Ilustres e Ex.mas Senhoras **Marquesa de Tancos, Condessa de Mafra, Dona Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro, Dona Maria José Gusmão, Dona Maria do Espirito Santo de Mello, Dona Leonor de Mello Breyner, Dona Maria da Conceição Torres Pereira e Dona Madalena Sotto-Mayor Pinto Basto,** e com o fim de auxiliar a **Cruz Vermelha,** e com a colaboração da aplaudida vedeta **MARIA SIDONIO,** a mais categorizada parelha de baile internacional **Albano Zuniga** e **Mercedes Leon,** a jovem estrela de baile espanhol **Carmelita de Cordoba,** o celebre imitador **Humberto Madeira** e ainda **UMA ENORME SURPRESA—QUAL SERA'?** Realiza-se manhã

Uma Grande Noite de Arte e Distinção
no Mais Elegante Rendez-Vous da Capital

Espelho de Agua

Extraordinario Festival de Escolhidas Atracções
Primoroso Jantar-Concerto e Serviço à Americana
Reservam-se mesas pelo Telefone 81-068

VIDA ARTISTICA

Um pintor do Ribatejo expõe nas Belas Artes

Há muito que o Ribatejo é uma «provincia» literario-artistica. Com o andar do tempo, porém, tem definido melhor, em pura essencia rural, as suas caracteristicas. Já tem os seus romancistas, de extraordinaria verdade humana, como Alves Redol e Pereira Gomes, para só citar estes. O artista plastico surge agora em Noel Perdigão, entre outros, com garridice, simplicidade e efusão lirica a marcar um temperamento, no qual o sensitivo e o regionalismo como que dominam ainda o artista. Noel Perdigão tem o amor da sua terra. A leziria verde, com os seus nateiros caprichosos; o rio imenso, de aguas de angustia e de fecundidade, nutriz de um povo, que, no humus encontra o seu pão e vive, por vezes, no meio das inundações, convertendo a sua casa em embarcação. No Ribatejo os contrastes climatericos são vigorosos e desapiedados—sol de queimar e trovoadas de além-mundo. Mas vem a primavera, e até os farrapos de pobres parece que se cobrem de oiro—o oiro do sol! Aos ceus baixos e pesados de nuvens, tapando o horizonte, sucede-se o ceu de anil, de voluptuosa curva dilatada, e o gaibeu recobra forças, e o campino, de pampilho em riste, colete encarnado, um cravo na bôca, galopa a pradaria em movimentadas telas de energia e vibração coloridas.

E' este Ribatejo que nós entrevemos na galeria de Noel Perdigão, na Sociedade de Belas Artes. O temperamento do artista como que sentimentaliza a sua obra. Os seus quadros, alagados de luz, sugestionam de certa maneira, como um roteiro turistico. Não atingiu ainda a meta, mas mostra-se tão esforçado, corajoso e sincero, que só por isso merecia os nossos louveres. E que ha certas expressões de arte que nos comovem pela franqusa, e até pela ingenuidade. O caso deste Noel Perdigão, que nos traz a sua leziria no cromatismo intenso da paleta. Destacamos alguns quadros: «Cais de Vila Franca», cheio de velas vermelhas, mancha impresionista, nascida com espontaneidade da visão dum meio dia de maio oftalmico; «Na Leziria», que tem extensão e profundidade, dum verde, de gamas ricas, a saltar alegre—permitem a imagem?—os valados e mouchões, como um toiro de «ganedero» rico; «Pinhal no caminho de Cadafais», com um horizonte bem tratado, e «Vila Franca de Xira», recortada de casario, tendo aos pés um Tejo verde, de dia de temporal.

Noel Perdigão tambem apresenta algumas aguarelas e desenhos. O melhor de tudo é ainda a «Rua de S. Francisco», muito fina de tons, e natural. Alves Redol apresentou o artista ao publico, escrevendo algumas palavras no catalogo da exposição.

Duas exposições no Porto

No Salão Passos Manuel, do Porto, abre amanhã a exposição póstuma de quadros do pintor Alves Cardoso.

No mesmo local, abre no dia 21 uma exposição de trabalhos de João Reis.

O CASO DA MUTILAÇÃO de 500 cavalos no Ribatejo

Para Vila Franca, seguiu um agente da P. I. C. que começou já a tentar a descoberta dos autores do corte de crinas e de caudas de cavalos, nas Lezirias do Ribatejo. A mutilação foi feita em 500 cavalos e as crinas foram vendidas por bom preço. Calcula-se que a sua venda rendeu 200 contos. Foi preso um individuo como implicado no caso.

Alice Magina

LUSO Palácio de S. Roque

Frutuoso França.

Hoje, imponente noite de arte, com o dueto LISBOA DAS GUITARRADAS, Fados castiços, rapsodias, desgarradas e guitarradas, pelos distintos artistas Alice Magina, Frutuoso França, Deonilde Gouveia, Deolinda de Sousa, Aurora Sobral, Lino Teixeira, Alberto Cardia, Jaime Santos e Martinho Assunção. Não esqueça de ir hoje recrear o espirito, ao seleccionado LUSO.

ENTRADA, 1.50

TRABALHA MUITO?
TONIFIQUE-SE
TOME
PILULAS PINK
Vendem-se em tôdas as farmácias a Esc. 12$00.

Dr. Henrique Moutinho

Director da Clinica de doenças dos olhos do Hospital da Estrela, retomou a clinica no seu consultório na Avenida da Liberdade, 69.

"DULCINÉA

ou a ultima aventura de D. Quixote»

por António de Sèves

«Dulcinéa ou a ultima aventura de D. Quixote» representa-se esta noite, pela ultima vez, em recita de homenagem ao seu autor, o ilustre escritor Carlos Selvagem, que tem dado notavel contribuição para o prestigio da nossa literatura dramatica.

Antonio de Sèves, nosso antigo e distinto colaborador, que muito admira a obra de Carlos Selvagem, escreveu sobre a peça, expressamente para hoje, o artigo que vai ler-se.

Não julgo que interessem os defeitos procurados ou as qualidades escolhidas nesta peça. Quando um escritor se atreve a elevar-se no espaço das grandes concepções, importa, principalmente, conhecer a força, a sinceridade, o poder do impulso que o ergueu; a medida da verdade e da beleza que o inspirou; e o que, a-final, atingiu. Defeitos existem emquanto o genio humano empreende e alcança. E as perfeições formais, os cuidados de execução, se podem encontrar limite no que é bem acabado ou bonito, na vastidão do pensamento e da sensibilidade, não encontrarão nunca um ponto final donde outro não se aviste.

As obras que ultrapassam certo nivel, desfazendo fronteiras habituais, surgem impelidas, apenas governadas pelas leis imponderaveis da propria vida. Não há regras, receitas, formularios a aplicar-lhes. Antes de mais nada, é preciso senti-las, ir ao seu encontro sem bem saber porquê, violar com a alma o seu encantamento. Como em raros seres diferentes do comum, não são nunca as feições que as revelam. A impressão que produzem e nos agarra não está precisamente no tamanho dos olhos, na linha do nariz ou no rasgado da bôca. Fixando o que nos chama, o que se vê não é a côr dos *olhos*—é o *olhar*, não é a *bôca*—é o *sorriso*. O que prende é a exalação do mundo, distante e proximo, simples e complexo, que intimamente as resolve, as anima—e elas exprimem. E quando se desce á analise com formulas usadas e os pormenores desagradam, acaba-se por compreender que não merecem reparos, que nelas só comanda o multiplo sentido da vida irradiada.

E', pelo menos, perigoso tentar emendar, numa hora qualquer, o que foi concebido num minuto superior e logo encontrou, nesse mesmo minuto, os traços essenciais da sua forma e o ponto mais alto do seu fim.

* * *

Carlos Selvagem, que entrou na Historia do Teatro português com «Entre Giestas», passados anos ao sabor de brisas varias, levado num remoinho de sentimentos e ideias, impressões e juizos, ao passar na curva do caminho em que a mocidade começa a ficar longe, pega no D. Quixote, no Sancho, na visão de Dulcinéa—e põe-se a meditar. Pouco a pouco, chamados pelo que medita, muitos e muitos bonecos começam a espreita-lo, avançam, somem-se ao menor gesto, regressam desconfiados, fogem, aparecem outra vez, vão-se acostumando, definem-se melhor, saltam á volta dele, vestem-se de conto de fadas. Já o divertem, já os distingue—e findam por mostrar-lhe, graves e comicos como saguís a galrejar, na mescla duma linguagem coada pelo tempo, a linha perene dos horizontes da vida onde uns engordam e outros intrigam sob o aguilhão da vaidade, do prazer, da cobiça, explorando e traindo os puros intuitos, as claras profecias, as luzes altissimas que tudo ennobrecem e transfiguram, a tudo resistem—e constantemente se renovam.

O vulto esguio do D. Quixote espanhol perde alguns contornos, amplia-se e esbate-se numa nevoa saudosa que, por seu turno, se dilue, ganha maior transparencia ao envolver levemente, mais longe, a terra de quantos sofrem, anseiam, querem libertar-se de enganos. A Dulcinéa sonhada corporiza-se um instante, esquece a Espanha e Cervantes, vive uma vida poluida de boneca de gozo, purifica-se, arde no fogo generoso duma alma de mulher, consome-se—e volta a ser a imaterial, a desejada, a humana fonte da força valorosa e da bondade incansavel. O Sancho, ganhando outras côres, dá num *Zé Povinho* de vidrado rugoso, soez e bom, fiel e avaro, capaz de se vender mas incapaz de trair, sensato e lorpa, que aguenta e paga as contas pesadas de todos os idealismos. O resto são figuras recortadas só por Carlos Selvagem, com um gosto de barrista e tintas de auto, onde, áparte certas lembranças que entram na modelação do Bandurra, a novidade estua—e cenas e dialogos concorrem para notar, esquematicamente, a baixeza e a altura da vida.

Porque esta grande peça de bonecos, com raizes profundas, frondosos ramos de muitas idades, estruturas de novas medidas lançadas na Europa para quebrar a monotonia dos actos e frescas sugestões dos valores de certos filmes, tem simultaneamente a violencia caricatural da farsa, o lirico perfume duma pastoral, não sei que insinuante sôpro de tragedia e o pitoresco, a expressão falsa e viva dos desenhos animados.

* * *

Na galeria dos simbolos trazidos ao Teatro por Carlos Selvagem, avulta o «Roberto», eixo dos que o completam e lhe multiplicam a acção, obedientes e precisos como as pedras dum jogo. Em nenhum teatro se ergueu nunca, ou tentou erguer, por tal forma, recortada em melhor pano de fundo e movimento mais lucido, a figura do ambicioso oportunista, do palhaço do exito imediato, do valdevinos dos principios e citações de efeito momentaneo, que chega, emfim, onde quere, depois duma espera aturada e dum salto sem escrupulos em cima da sua hora. E' o impudor, a torpeza, o instinto do momento, a paciencia do gato, a astucia da fuinha, a pompa do galo, a crueldade do chacal, a fome do lobo—todos os cordelinhos de comando duma baixa humanidade disfarçada e ladina, puxados pela mão dum mestre á vista da plateia.

CARLOS SELVAGEM

Nem diminuida pela ingenuidade propositada com que Carlos Selvagem a apresenta, deixa de caber dentro dela o longo friso dos *hábeis* que a Historia aponta e os povos sofrem. E' ele, o «Roberto», quem perturba o génio de Cesar, e é assasinado, com Cesar, no Senado; é ele que lavra a sentença de Luiz XVI e condena os Girondinos. E' o «Roberto», com as suas citações classicas, quem se lembra de decretar cultos absurdos e recebe em cheio, na maxila, a bala que feriu Robespierre. Por sua causa suicida-se Catão, desilude-se Waleska e Beethoven tristemente emenda uma dedicatoria. E' êle quem intriga com Saint Arnaud e quem sobe á tribuna depois de 70. E é sempre na cara do «Roberto» que riem, de longa data, com desprezo, as sedutoras «Frolindas», transfiguradas pela alma dum Quixote.

O centro da acção é êle, os enrêdos que ele cria e o exito dêsses enrêdos. Mas, no final, não deixa um rasto, sequer. A vida superior que ele burlou, e cuidou ter destruido, é que enche a cêna de luz. No mesmo instante em que o «Roberto» se julga, para além do sucesso, em pleno triunfo, ninguem o vê; a gloria não o conhece; o sol nascente bate num clarão de apoteose nas armas puras de «Joeris».

No final, o que brilha não é a moca doirada do embusteiro—é a couraça pulida do moço do «Bandurra», do cego adivinho que tudo vê na solidão duma alma estranha ao mundo. O «Roberto» esqueceu como se não existisse. Quanto êle fez serviu apenas para dar mais vigor ás forças imortais que êle traira—e o esperam impassiveis, sem pressas, numa das manhãs radiantes que o sereno da peça anuncia.

E' o momento em que, no grande resplendor duma ressurreição, misteriosamente se insinua um hálito antigo de fatalidade, indiferente e álgido como o lucilar duma estrela, que nos leva para as primeiras alturas dos pensamentos humanos, para as primeiras concepções da Justiça Divina...

* * *

Como Teatro puro, esta «Dulcinéa» vem de remotas origens; e chega aos nossos dias, alacre e conceituosa, sem se perder nem cansar. E' uma aleluia, um renascer de mundos histrionicos que se combinam, se fundem e tornam a viver, com expressões novas e recordadas. Na sua urdidura riquissima pressentem-se fios de tunicas e sandálias gregas nos tons berrantes e dominadores das escarlatas medievais. Sentem-se folhas de acanto no meio de rosmaninhos. Atravessou pontes romanas e levadiças de castelos. Acorda truões, saltimbancos, Judas e Pilatos dos palanques das igrejas. Andou por muitas cidades, feiras, impérios, estados e senhorios. Foi duma a outra nação, entrou nas velhas alcáçovas, nos paços de reis e rainhas, donairou-se nos adros e nos terreiros, fez rir a arraia miuda e desenfadou bispos e senhores. Dormiu noites ao relento e almoçou pelos silvados. Traz pedaços de brocado, sedas, veludos, holandas e farrapos de jalecos gastos pelos caminhos. Tem grinaldas desbotadas; coloridos de presépio, claridades do sul; e os murmurios das florestas do norte, que os barbaros, durante seculos, cruzaram escutando...

O brasão da «Dulcinéa» que Carlos Selvagem escreveu perturba pela abundancia dos quarteis e quantidade de simbolos e sinais que, dormindo nos tempos idos, acudiram ao chamamento dum ideal outonal de riso e melancolia; largaram das colunas de Atenas, chegaram aos *écrans* de Nova York—e sorrateiramente desceram, na ribalta do Rossio, para representarem, louçanos e chocarreiros, o mau e o bom dêste mundo.

Isto basta para louvar a propria companhia que se atreveu a pôr em cêna cavalgada tão perigosa, tão fora do jeito e agrado dos que se encontram á esquina. E, na hierarquia dos valores da peça, na escala dos proprios merecimentos dos actores, tambem vale notar o conjunto histrionico obtido, vencidas as dificuldades sem conto de cada um ter de se desfazer de si mesmo, tornar-se de porcelana e de trapo—e criar, ao mesmo tempo, em cada papel, uma outra humanidade, livre do espaço e do tempo, convencional e verdadeira, mecanizada e com alma, a sentir, a pensar, a dizer, num constante frouxo de riso, como bonecos e como gente, o que sempre agitou os homens.

ANTONIO DE SÈVES

HOJE GRANDE CONCURSO DE

CRISTAL

Swing

O realizador coreografico **PIERO**, os bailarinos humoristicos **ELSIE and WALDO** e **AUGUSTIN MONTESAN** constituem o juri deste sensacional concurso que tanto interesse está despertando. — *... Uma noite de SWING!!!...*

AIA

PREMIOS AOS PARES CLASSIFICADOS

Albano Zuniga e Mercedes Leon

CASABLANCA

Hoje, ás 21 e 30 — Tel. 21369

Imponente espectaculo de **MUSIC-HALL** e despedida da parelha de baile **Albano Zuniga e Mercedes Leon**

Entrada 5$00

Amanhã, grandioso **espectaculo** seguido de **baile** até ás 5 da manhã com impecavel **serviço á Americana.**

Domingo, «matinée» ás 15 e 30.

ECOS

O professor Eduardo Barret sustenta que Portugal virá a ser o guia dos destinos do mundo. Nós não ambicionamos tanto, visto que os pequenos, por grandes que sejam as suas virtudes, ficam sempre em segundo plano, nas horas decisivas e solenes.

Em todo o caso, somos um exemplo do que seria a Europa, se não se deixasse dominar por ambições loucas e pensamentos homicidas.

Portugal, dentro da sua politica de neutralidade, nunca se recusou nem recusará a servir os nobres principios sobre que assenta a obra da civilização.

Neste sentido, o professor Eduardo Barret compreendeu bem que, por mais poderoso que se afirme um povo, tem necessidade duma moral para se livrar da politica que tudo sacrifica a exitos materialistas e a interesses omnipotentes.

■

O «Jornal do Comercio», no seu «fundo» de hoje, declàra o seguinte:

—A neutralidade portuguesa e a beligerancia brasileira não representam—tal como em relação á Inglaterra no quadro da aliança—dois factores alheios ou mesmo indiferentes da politica externa.

E' com prazer que fazemos esta transcriação que traduz não uma hipotese, mas uma certeza. O Brasil não anda como Diogenes, de lanterna em punho á procura dum homem, visto que a sua humanidade lhe basta. A sua personalidade de nação livre orienta-se com independencia. Chegou á guerra não arrastado, mas por deliberação propria, no exercicio da sua soberania.

Quanto a Portugal, a sua posição não resulta de balanceio ou hesitações. A sua sinceridade é igual á do Brasil, pois procedeu de harmonia com a justa noção das responsabilidades a que não deseja fugir. Na essencia, a-pesar de parecer que trilham caminhos opostos, avançam na mesma direcção.

■

O professor Prado Coelho publicou «Camilo Castelo Branco»—selecção de trechos precedidos duma introdução em que o romancsita e a sua obra são estudados modelarmente, demoradamente.

—Há com efeito, diz ele, na obra de Camilo Castelo Branco, uma estetica, uma retorica e uma concepção da vida (ou uma filosofia, se quizerem), interpenetrando-se, com elementos substancialmente convergentes, e a cuja consideração tem de subordinar-se a critica no respeitante ao que há de idealismo ou de naturalismo na sua arte.

Por outros termos, temos de reconhecer em Camilo uma personalidade forte que não se deixa torcer, a sabor de credos ou escolas. A' critica cabe, sem duvida, estudá-lo sem o deformar, apreciando-o como ele é—na complexidade viva e inevitavel do seu ser.

O romantismo camiliano tem raizes profundas na terra e na gente, pendendo umas vezes mais para o naturalismo outras para o idealismo. Como escritor, obedece aos signos do seu temperamento e ás reacções do seu coração generoso.

■

Lord Palmerston costumava dizer:

—A Inglaterra não tem amizades nem inimizades duradouras, visto que serve interesess permanentes.

Isto era no tempo do do oportunismo absoluto. Outras épocas, outras lições. Toda a politica de hoje tem de saber destinguir o amigo do inimigo, não episodicamente, mas continuamente. Os interesses podem e mandam muito, embora algumas vezes tenham de inclinar-se, perante necessidades salvadoras. A Inglaterra, para exercer uma acção mundial fecunda e honrosa, apela hoje para a sua missão de educadora no culto da liberdade. Mas ainda não é suficiente: se ela só pensasse nos seus interesses permanentes, todo o seu imenso esforço na guerra actual poderia mais tarde tornar-se esteril. A vitoria impõe altissimos deveres de justiça, de bondade, de dedicação aos que sofrem e de amparo aos que buscam um rumo na terra. A sua propria grandeza do imperio obriga-a a não repetir o erro em que caiu, após a ultima guerra...

Um ramal

da linha férrea do Estoril

para acesso

ao novo Estádio

No «Diario do Governo» vem publicado hoje um importante decreto, que se relaciona com as comunicações de acesso de Lisboa ao Estadio Nacional, ao norte de Caxias, em Linda-a-Pastora. Trata-se da construção de um ramal da via ferrea Lisboa-Cascais, que se destinará a assegurar o transporte das pessoas que de Lisboa se dirijam a assistir ás provas desportivas a realizar naquele local.

Como se acentua no relatorio do referido decreto, «escolhido o local onde mais tarde se levou a efeito este importante melhoramento, para o que, entre o mais, se tomou tambem em consideração o plano de urbanização da Costa do Sol, reconhece-se que, a-pesar das facilidades que a auto-estrada, a estrada marginal e a ligação ás linhas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa facultam para o efeito referido, fica ainda reservado ao caminho de ferro do Cais do Sodré a Cascais um coeficiente elevadissimo na distribuição dos transportes á população da capital que deseje assistir aos campeonatos desportivos que ali se venham a disputar». E' por esta consideração principal que se adoptou a disposição constante do decreto hoje publicado, no qual se estabelece, sucessivamente, a autorização para a construção do ramal de acesso, a indicação de que a orientação e execução das obras ficam a cargo da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, e a de que os trabalhos poderão ser executados pela Sociedade Estoril. Neste caso, porém, «a liquidação das competentes despesas será feita em conformidade com as normas aprovadas para obras complementares e melhoramentos, realizados nas vias ferreas do Estado arrendadas».

O decreto prevê a concessão de trabalhos por empreitada e estabelece que a exploração do ramal poderá ser dada, por arrendamento, á Sociedade Estoril.

A Inglaterra e a Turquia

suspenderam

as conversações que estavam em curso

LONDRES, 11—O correspondente do «Times» em Ankara diz que já decorreu uma semana desde que foram interrompidas as conversações entre os Aliados e a Turquia sobre a atitude desta em face da guerra, tendo partido de Ankara os chefes de missão militar inglesa. Prevalece a duvida de que as conversações foram, de facto, interrompidas ou simplesmente adiadas. Nos circulos turcos recusam-se a discutir o assunto exprimindo-se apenas um grande sentimento pelo facto das conversações não terem chegado a uma conclusão e manifestando-se o desejo de que elas se renovem em circunstancias mais auspiciosas.—(Reuter).

UMA LIGA ADUANEIRA

da Belgica, Holanda e Luxemburgo

NOVA YORK, 11.—O correspondente em Washington do «New York Times» informa que a Belgica, a Holanda e o Luxemburgo decidiram estabelecer a sua unidade economica e criar uma liga aduaneira. O acôrdo será oficialmente anunciado em abril. A união não compreende as colonias mas pode ser ampliada abrangendo a França. E' tambem possivel um acôrdo financeiro, mas não ecomomico, com a Grã-Bretanha.—(R.).

800 aviões aliados

bombardeiam diariamente o Pas de Calais

LONDRES, 11—Nos continuos bombardeamentos realizados pelas fôrças aereas aliadas, nos ultimos 10 dias, tomam parte, diariamente, mais de 800 aparelhos.

Nas fotografias tiradas vê-se, perfeitamente, varias baterias de artilharia de costa desmanteladas e grandes brechas nas obras de fortificação ali existentes.—(U. P.).

Novas precauções alemãs

ESTOCOLMO, 11.—(Do correspondente especial do «Daily Mail», Walter Farr, por intermedio da Reuter).—Quasi todas as divisões alemãs que defendem as posições ao longo da muralha atlantica, que não tinham experiencia de combate, foram retiradas e enviadas para a frente russa ou para o Mediterraneo. Em sectores importantes foram substituidas por tropas mais bem treinadas e mais bem equipadas de veteranos, de divisões S. S. Todas essas divisões têm levado a efeito intenso trabalho de propaganda politica, para convencer os seus homens de que as forças aliadas são barbaras, não poupando o inimigo e infligindo-lhe as maiores torturas.—(Reuter).

O ataque americano de ontem á Alemanha

BERLIM, 11.—As formações de bombardeiros norte-americanos que empreenderam na manhã de ontem uma acção contra o territorio do noroeste da Alemanha sofreram de novo, uma tremenda derrota, devido á defesa antiaerea que operou de forma rápida e vigorosa.

Até agora 46 aparelhos norteamericanos foram dados como abàtidos. Em geral, trata-se de bombardeiros pesados quadrimotores.—(D. N. B.).

A RESPOSTA RUSSA

ácerca da questão polaca

ESTOCOLMO, 11. — Sabe-se nos meios politicos de Londres que o governo de Moscovo respondeu á nota que lhe foi dirigida sobre as divergencias polaco-sovieticas. A nota, que era de Churchill para Estaline, foi entregue pelo embaixador britanico em Moscovo, Clark Kerr. Em Londres recusam-se, porém, a fazer qualquer declaração quanto ao seu conteudo.—(D. N. B.).

MacArthur candidato

do partido republicano PARA ELEIÇÕES ESTADUAIS

GENEBRA, 11.—Segundo informam de Londres, o general MacArthur apresentará a sua candidatura ás eleições no Estado de New Hampshire. O general será candidato do partido republicano. As eleições preparatorias realizar-se-ão no dia 14 de março.—(D. N. B.).

Os serviços de Joe Louis

utilizados no exército americano

NOVA YORK, 11.—Foi revelado que o campeão mundial de «box», Joe Louis, que faz parte do exercito americano, partirá em breve para o teatro da luta, a-fim de dar ás tropas uma serie de demonstrações de «box».—(Reuter).

Salmão e Lampreia
DO RIO MINHO
A' VENDA **no GALO D'OURO**
PARQUE ESTORIL Telefone 68 Est.

A CASA DO DUQUE DE

Os 40 da A

Quem foram os an

dos actuais

A Academia das Ciencias... Já o escrevemos ha tempo: pode não se simpatizar com ela—sobretudo emquanto dela se não faz parte—, mas a Academia existe e o seu prestigio é solido, e os frutos do seu insistente labor cultural são notorios.

Como todas as instituições nas quais as personalidades tomam relêvo natural e certo ascendente de titulo (que muitas vezes não devem precisamente ao facto de serem academicos) a Academia é discutivel, mais pelos seus homens do que pela propria instituição. E' certo que na Academia das Ciencias não estão agrupados, exclusivamente, os altos valores da mentalidade portuguesa. Ela tem a sua pragmatica, o seu estatuto, as suas formulas que, para muitos, são anacronicas.

E porque no nosso país (e nos outros?) se diz mal, não de tudo, mas «de todos»—a Academia (isto é: os academicos) não escapa.

Diz-se mal do Govêrno, porque alguns homens não nos agradam, ou a sua obra não é o que nós queriamos; da Imprensa, por causa de alguns jornalistas com os quais não simpatizamos; do Parlamento, porque certos deputados, com razão ou sem ela, não são o que prometeram ser. Etc., etc. Em rigor as nossas divergencias pessoais—e vivemos muito disso até nos aglomerados mais familiares—não atingem a instituição.

A Academia das Ciencias é um instituto nobre e activo. A sua obra de alta cultura e de estimulo cientifico, não anda á superficie mas existe.

Os academicos efectivos, ou de numero, devem ser 40. O seu pleno em raros periodos se podia reunir completo. Até há pouco, e havia antes pouco tempo, o numero estava preenchido. Agora já está desfalcado de um, pela morte recente do dr. Agostinho de Campos.

As cadeiras e os quatro socios com meio seculo

Quem são os academicos das dez secções das duas classes de letras sabe-o o publico mais ou menos.

Mas a quem sucederam? Que cadeira foram ocupar? Nesta «corrida dos fachos» que testemunho recebeu e irá transmitir um dia o socio academico efectivo actual?

A numeração das cadeiras é hoje meramente convencional. Principiou, há anos, por se atribuir a n.º 1 ao mais antigo, e ia até 40 em ordem decrescente. Como as sucessões não olham a idades ou a antiguidades—a numeração não tem significado algum.

95 % do petróleo

da produção mundial nas mãos das Nações Unidas

NOVA YORK, 11.—O «New York Times» diz hoje que o Govêrno britanico aceitou enviar delegados a Washington para discutir o plano para o desenvolvimento, venda e distribuição dos recursos em petroleo do Médio Oriente. O jornal declara que o acôrdo em principio foi estabelecido nas conferencias de Teherão e do Cairo.

A delegação britanica é esperada dentro de uma ou duas semanas. O jornal acrescenta que é tambem esperada uma missão russa, depois de concluidas as conversações com a missão britanica.

Entre os pormenores do plano em estudo figura a construção de duas condutas e refinarias com capacidade para a produção de 350 mil barris em Haifa. O plano prevê que os três países—Estados Unidos, Inglaterra e Russia—disponham de 95 % dos recursos de petroleo mundial. Supõe-se que, durante a conferencia, os delegados britanicos procurem tambem resolver a questão relativa aos jazigos de petroleo, propriedade de ingleses, que foram objecto de apropriação por parte do govêrno mexicano.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

LAFÕES

Academia

...tecessores

...academicos de numero

Por exemplo: a cadeira n.º 1 é ocupada pelo dr. Herculano de Carvalho (ciencias fisico-quimicas) que é, precisamente, o n.º 40, ultimo na lista de antiguidade. Se a numeração obedecesse ao «tempo de serviço», como socio efectivo, a cadeira n.º 1 seria hoje do sr. dr. Julio Dantas (junho de 1913), a n.º 2, a do sr. dr. Pedro José da Cunha (junho de 1919), e logo os srs. drs. Antonio Baião, 1920, Augusto de Castro, 1921, Egas Moniz, 1923.

De entre os efectivos, emeritos e correspondentes, os que mais recuam na antiguidade geral de socios são: o sr. dr. Bernardino Machado (emerito), eleito correspondente desde 1891; o dr. Luiz Rebelo da Silva, efectivo, mas correspondente desde 1892; o correspondente dr. Augusto Nobre, de 1893; o sr. Eduardo Schwalbach, efectivo do ano passado, mas correspondente desde 1894. Quatro academicos, pois, com mais de meio seculo de titulo—e de casa.

De Bulhão Pato a Vergilio Machado

Mas a interrogação foi formulada: a quem sucederam os actuais academicos efectivos?

Sobre o ultimo «Anuario Academico» podemos completar quasi todas as informações. Adoptemos o processo da antiguidade.

O sr. dr. Julio Dantas, hoje poligrafo eminente, da secção de filologia, foi ocupar, já fez trinta anos, a cadeira em belas letras, de—Bulhão Pato, o poeta romântico, cujo perfil iá foi traçado, com mão de grande mestre, pelo seu sucessor. O dr. Pedro José da Cunha, das ciencias matematicas, sucedeu ao general Alfredo Schiapa Monteiro de Carvalho, que foi lente na Escola Politecnica. O dr. Antonio

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

Terminou

a ocupação

da peninsula de Huon

com o exterminio

de 14.000 japoneses

LONDRES, 11—O nosso correspondente especial junto do Q. G. dos Aliados no sudoeste do Pacifico informa: «As forças japonesas, num efectivo superior a 14.000 homens, foram práticamente exterminadas na Nova Guiné, onde os Aliados concluiram a ocupação da peninsula de Huon, tendo-se estabelecido a junção das tropas australianas e americanas.—(Reuter).

O unico meio de derrotar o Japão

SYDNEY, 11.—O chefe da oposição e antigo Primeiro ministro da Australia, Robert Menzies, declarou na Camara dos Representantes: «O Japão deve ser derrotado na sua propria casa. Não pode ser batido cortando-se-lhe apenas os tentaculos. O Japão deve ser atacado nas suas proprias ilhas e pelo ar. Será derrotado por um movimento em tenaz da China e do mar».—(R.).

HENRIQUE VIII

e o cisma inglês

E' este o titulo dum artigo do distinto escritor sr. dr. Alfredo Pimenta que a revista quinzenal ilustrada, de actualidades internacionais, «A Esfera» publica no seu ultimo numero.

Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º, telefone 2 1276.

Bem ama quem não esquece

Brinde a sua noiva com uma prenda da
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Os alemães

continuam *a repelir*

fortes ataques

dos russos

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 11—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Na frente leste, as nossas tropas repeliram de novo numerosos e fortes ataques dos sovietes na região a oeste de Nikopol, e ao sul de Krivoy Rog, a oeste de Cherkassy, a leste de Chachkov, ao sul do Beresina e perto de Vitebsk, assim como na região entre Imga e o lago de Peipus, em violentos combates que prosseguem actualmente ainda em varios sectores.

Brechas locais foram colmatadas por contra-ataques.

Em contra-ataques coroados de exito, foram dispersos grupos inimigos e o adversario foi obrigado a recuar em diversos sectores.

Ao sul de Progrebichtch, um grupo bolchevista cercado na retaguarda da frente foi destruido.

O inimigo perdeu 1.200 prisioneiros e 700 mortos.

Na região ao sul do pantano do Pripet, as tropas duma divisão blindada dispersaram e destruiram, num ataque subito, um poderoso destacamento de cavalaria sovietica.

A luta na Italia

Na testa de ponte de Nettuno, prosseguiu a limpeza da região de Aprilia e foi tomada a estação.

Ataques inimigos contra as novas linhas quebraram-se sob o tiro concentrico de todas as armas.

Desde o principio do desembarque, os americanos e os britanicos perderam já, na região de Nettuno, 4.000 prisioneiros e 89 carros de combate.

Os cais de desembarque do adversario encontram-se sob o tiro incessante das baterias de longo alcance e de grosso calibre.

O inimigo, que tinha penetrado pela terceira vez no bairro norte de Cassino, foi repelido das ruinas da cidade em violentas lutas de corpo a corpo, pelos nossos corajosos granadeiros dos carros de combate.

Uma altura perdida a nordeste de Cassino foi retomada num contra-ataque.

No resto da frente o inimigo não executou senão no sector a leste do golfo de Gaeta ataques bastante importantes contra as nossas posições estabelecidas nas alturas.

Esses ataques foram repelidos em parte por um tiro concentrico e, especialmente, por contra-ataques.

A guerra aerea

Aviões de combate alemães, de grande raio de acção, afundaram um petroleiro inimigo de 8.000 toneladas, na costa leste da Islandia.

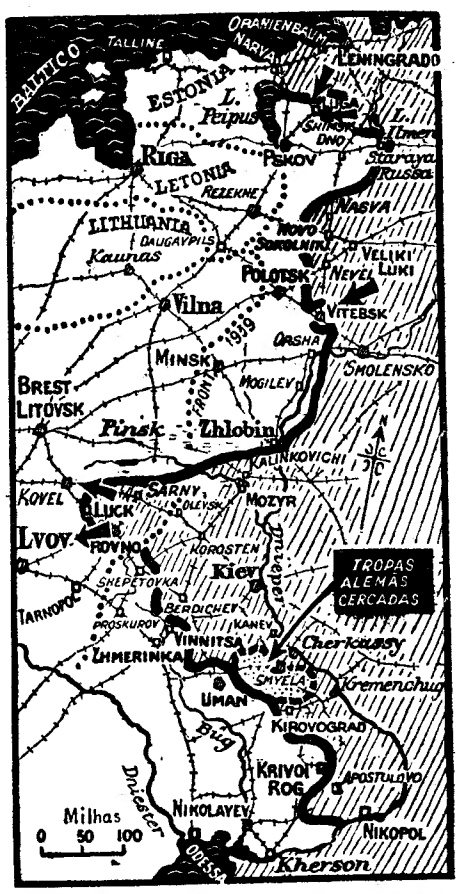
Pelo meio dia de ontem esquadrilhas de aviões de bombardeamento americanos, fortemente protegidos por aviões de caça, sobrevoaram a Alemanha central.

A defesa antiaerea alemã, imediata e fortemente em acção, impediu o inimigo de executar ataques concentricos.

Bombas lançadas sem discernimento atingiram sobretudo bairros civis da cidade de Brunswick.

Segundo informações ainda incompletas, o inimigo perdeu 51 aparelhos, dos quais 32 aviões de bombardeamento quadrimotores.

Na noite passada, aviões inimigos executando vôos de diversão lançaram bombas sobre localidades ao norte e a oeste da Alemanha».—(D. N. B.).



Linha aproximada da frente de batalha da Russia

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 11.—Comunicado oficial: «Na direcção de Luga, as nossa tropas libertaram mais 30 povoações e numerosos pontos fortificados. Causaram ao inimigo para cima de 2.000 mortos e fizeram 1.300 prisioneiros, incluindo varios oficiais. A oeste de Zvenigorodka, as nossas tropas continuando a estreitar o cêrco ás 10 divisões alemãs, ocuparam mais 11 localidades habitadas. Em novas tentativas das forças inimigas para romper o cêrco, destruimos ontem mais 56 tanques e uma centena de carros blindados. Nestas operações, o inimigo teve elevado numero de mortos e feridos. Derrubámos mais 15 grandes «Junkers» que tentavam levar abastecimentos ás divisões cercadas, as quais não poderão resistir por muito tempo. Durante o dia de ontem numerosos grupos de soldados alemães apresentaram-se nas nossas linhas e renderam-se. A oeste e sudoeste de Novgorod, depois de grandes batalhas, as tropas russas romperam as fortificações inimigas e, avançando rapidamente, apoderaram-se de mais 43 povoações. Fizemos 877 prisioneiros. As nossas tropas encontram-se já muito proximas da cidade de Luga, que está a ser sujeita a um violento bombardeamento por parte da artilharia. Na cidade lavram grandes incendios. A oeste de Apostolovo, ocupámos mais 20 localidades habitadas. A queda da importante cidade e centro industrial de Krivoy Rog é considerada iminente. A cidade está a ser intensamente bombardeada por grande numero de canhões. Em territorio estoniano, as nossas tropas obtiveram novos exitos. A cidade de Narva está a arder. No sector de Kertch, expulsámos o inimigo de mais 10 pontos fortificados e fizemos 650 prisioneiros. As nossas forças aeronavais, afundaram no Mar Negro, nas proximidades da Crimeia, três barcos inimigos com tropas e material de guerra, evacuados daquela região. Destruimos, tambem, 28 barcaças inimigas».—(United Press).

Os «raids» aereos á Finlandia

HELSINQUIA, 11.—Anuncia-se, oficialmente, que durante o ataque efectuado pela aviação russa á cidade de Kotka, houve 8 mortos e 2 feridos.

Os bombardeiros russos que atacaram Kotka aproximaram-se de Helsinquia, o que provocou um alarme aereo de 30 minutos, mas não lançaram bombas.—(United Press).

Os chineses avançam

na area de Taihpa

NOVA DELHI, 11.—Anuncia-se que tropas chinesas, treinadas e equipadas pelos norte-americanos, exterminaram, pelo menos, 100 soldados japoneses, em duas bolsas na area de Taihpa.

Os japoneses estão agora a lutar e a levar a cabo acções de retardamento, com o objectivo de demorar ao maximo o avanço das tropas chinesas.—(United Press).

Nasceu uma Deusa — Gloria ao Ribatejo

TRIALIS, o criador dos mais finos perfumes, apresenta a **Agua de Colonia**

«FLORES DA LEZIRIA»

que se impõe pela sua finissima qualidade e bom gosto

«FLORES DA LEZIRIA» (marca registada com o numero 58955)

Santarem - Portugal

A testa de ponte

A situação das tropas anglo-americanas desembarcadas entre Anzio e Nettuno não deixou de se agravar durante as ultimas horas. Os contra-ataques alemães têm-se renovado São insistentes e servidos por meios materiais poderosos. Os aliados reduzem, sucessivamente, a superficie da testa de ponte que criaram ao sul de Roma. Emquanto os soldados se batem, longe da frente os vaticinios sobre a decisão da luta multiplicam-se e contradizem-se.

Os aliados conseguiram desembarcar em Anzio como tinham conseguido desembarcar no norte de Africa e na Sicilia, na Calabria e em Salerno, beneficiando dum dominio naval completo e realizando uma acção combinada das varias armas. O efeito de surpresa que conseguiram foi completo. Durante quatro dias não depararam com qualquer oposição seria. A operação desenrolara-se em condições sensivelmente diferentes da operação de Salerno. Em Salerno a protecção aerea foi precaria, a reacção do inimigo imediata e a junção com o 8.º Exercito rapida. Em Anzio a protecção aerea inicial revelou-se eficaz, o inimigo só apareceu mais tarde e o 5.º Exercito ainda não pôde vencer a resistencia que se tem oposto, até agora, á sua junção com os contingentes desembarcados.

O CONJUNTO DAS OPERAÇÕES

A crise da tesla de ponte de Anzio tem de ser encarada no quadro estrategico em que as forças das Nações Unidas se opõem á maquina militar do Reich. A frente italiana não é uma frente isolada. Os episodios que nela se passam aparecem estreitamente relacionados com os acontecimentos que decorrem nos restantes teatros da luta. A guerra total em três dimensões, na terra, no mar e no ar, não se dissocia. Os exercitos comandados pelo general Clark e pelo marechal Kesselring são peças dum mecanismo cujo funcionamento de conjunto decide e conta.

Os pormenores da batalha sangrenta que está a travar-se nas praias italianas podem encerrar ensinamentos preciosos sob o ponto de vista tactico e reflectir-se em consequencias locais de vulto. Mas o que importa é a sua influencia para a decisão final, o que conta é a sua significação exacta na execução dos planos encarados pelos beligerantes.

Para o comando da Wehrmarcht a batalha da tesla de ponte de Anzio aparece associada, pelo emprego de reservas e recursos a que obriga, á sorte do dispositivo defensivo articulado desde Marselha até Salonica. Para as Nações Unidas a defesa encarniçada desse reduto reflecte-se na realização dos projectos de invasão do continente e na marcha das operações a leste.

GUERRA DE COLIGAÇÃO

A Conferencia inter-aliada de Teherão pôs, pela primeira vez, o problema fundamental da realização duma estrategia de coligação. Essa estrategia tem sido praticada, durante as ultimas semanas, com uma eficacia evidente.

Os anglo-americanos que desembarcaram em Anzio passaram á defensiva no momento em que a ondulação do traçado da frente leste se propagou até Narva e Rovno, em que as forças navais americanas afundaram quatro cargueiros alemães que procuravam romper o bloqueio, em que a vitoria nas Marshall abriu novas perspectivas á campanha do Pacifico e em que os bombardeamentos aereos da fortaleza germanica, de Helsinquia a Brunswick, atingiu um alto grau de violencia e de precisão.

A questão das reservas e do potencial humano dominam o panorama da guerra. Na altura em que Washington revela que há vinte mil baixas suportadas pelo 5.º Exercito, americano, a batalha da curva do Dnieper salda-se pelo cêrco de dez divisões alemãs em Kanyev e cinco em Nikopol. As realidades militares são frequentemente o pano de fundo em que avultam as realizações da politica e a pirotecnia da propaganda. Esse é outro aspecto da guerra total que não pode ser desprezado quando se trata de fixar as revercussões exactas da luta na testa de ponte de Anzio.—C. F.

«GENIO PRECURSOR»

(Continuação da 1.ª pag.)

cies e orientações, a tal fim destinados. E aparece-nos agora, entre os mais notaveis e de maior oportunidade, o estudo de A. Luquet «A Vida e obras de Zola», *contribuição preciosa, sem a menor duvida, a êsse vasto e fertil manancial de nobilissimas sugestões de alma.*

A Zola chamou o seu contemporaneo Jules Lemaitre «poeta epico e prodigioso evocador de multidões», *se não nêstes termos, em palavras que tinham êste sentido. E o louvor era adequado e merecido. Mas Zola foi, além de extraordinario poeta em prosa, além de romancista de genio, um devoto da justiça, um apaixonado das causas generosas, um servidor sincero da humanidade que luta e sofre, sonha e confia nas vitorias da bondade e do progresso espiritual. Em tudo e por tudo—uma pura afirmação de idealismo construtivo. E, porque assim o vemos e devemos ver e compreender, um precursor e mestre de quantos, no dia de amanhã, ambicionam dirigir ou inspirar as consciencias, a caminho da paz, da concordia e da fraternidade dos homens, dos povos e das nações.—J. de B.*

CONCURSOS PARA MINISTROS

plenipotenciarios de 2.ª classe

No Ministerio dos Negocios Estrangeiros, prestaram esta tarde provas escritas, nos concursos para ministros de segunda classe, ante um juri presidido pelo sr. embaixador Luis Teixeira de Sampaio e formado pelos srs. professores drs. Caeiro da Mata, Alvaro Villela e Moses Amzalak e dr. Augusto de Castro, os candidatos srs. drs. Eduardo Vieira Leitão, José Luiz Archer, Antonio Alves, Paula Brito e Antonio Leite de Faria. As respectivas provas orais são prestadas no proximo dia 15.

Foram nomeados para constituir o juri do proximo concurso de admissão aos lugares de adidos de legação o embaixador Luiz Teixeira de Sampaio, como presidente; o ministro plenipotenciario de 1.ª classe Augusto de Castro Sampaio Côrte Real e o ministro plenipotenciario de 2.ª classe Agapito Pedroso Rodrigues, como vogais; e os professores das Faculdades de Direito de Lisboa e Coimbra, dr. Domingos Fezas Vital e dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro, e do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, da Universidade Tecnica de Lisboa, Moses Bensabat Amzalak e Armando Marques Guedes, como arguentes.

NUMEROS PREMIADOS

NA LOTARIA DE HOJE

12163	400.000$00
15934	100.000$00
8334	20.000$00
12162	3.620$00
12164	3.620$00

Premiados com 5.000$00

3293 5393 6472 24080 29421 29634 30785

Premiados com 2.000$00

4933 6343 6940 8256 10415 10453 15992 17394 18574 18884 21362 25710 26698 28743 29859

Premiados com 1.000$00

258 388 1106 1441 1642 1755 1828 3673 3724 3768 5466 5570 6514 7608 14699 14716 15105 15268 15734 15755 15885 15974 16444 17654 18396 18401 20033 20802 21789 22570 22593 22676 22876 23369 24150 24437 25081 25327 27587 28285 28704

Os numeros não incluidos nesta lista cujos algarismos finais sejam **34** têm o premio de **460$00**; os terminados em **63** têm o premio de **280$00**.

Os numeros terminados em **2, 3 4,** excepto os terminados em **63** e **34** não incluidos nesta lista têm o premio de **100$00**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

OS 40 DA ACADEMIA

(Continuação da página central)

Baião, director da Torre do Tombo, da secção de historia e arqueologia, ocupa a cadeira que foi do insigne Anselmo Braamcamp Freire. O dr. Augusto de Castro sucedeu em 1921 ao dr. Joaquim José Coelho de Carvalho—figura interessante do seu tempo—, e, depois de um periodo de inactividade, por exercer funções diplomaticas, voltou ao numero, ocupando então a cadeira, na secção de letras, que fôra do dr. Alfredo da Cunha. O dr. Egas Moniz sucedeu, em 1923, ao professor da Faculdade de Medicina dr. Curry Cabral. Em 1925 o general Oliveira Simões, professor da Escola do Exercito, ocupou a cadeira em fisico-quimicas do professor dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, lente famoso da Academia Politecnica do Porto, e o dr. Antonio Ferrão sucedia, em historia, a monsenhor Delgado, orientalista.

De Gomes Teixeira a Julio de Vilhena

Dá-se um salto para 1928: o dr. Aureliano de Mira Fernandes tomou a vaga, em ciencias matematicas, do mestre Gomes Teixeira, que transitou para a historia das ciencias; o dr. M. Sousa da Camara sucedeu, na secção de ciencias historico-naturais, ao celebre lente de botanica, de Coimbra, dr. Julio Augusto Henriques; o poligrafo e medico professor dr. Augusto Silva Carvalho ocupa, na historia das ciencias, a vaga do professor e insigne investigador, que foi tambem médico, dr. Virgilio Machado; o almirante Gago Coutinho sucedeu—não apurámos a quem.

Em 1929 houve seis eleições: o dr. Cunha Gonçalves, em ciencias morais e jurisprudencia, sentou-se na cadeira do jurisconsulto e escritor visconde de Carnaxide; o actual presidente da Academia, dr. Azevedo Neves, sucedeu, em ciencias medicas, ao professor dr. Gama Pinto, quando este passou a socio emerito; o professor de Coimbra dr. Ferraz de Carvalho, ocupou a cadeira do dr. Alfredo Bensaude, quando este sabio foi tambem elevado a socio emerito; o dr. Moses Amzalac, em economicas e financeiras, foi o sucessor do general Cristovão Aires de Magalhães, historiador militar, secretario geral da Academia; o dr. Caeiro da Mata ocupou a cadeira, em jurisprudencia, que fôra de Julio Vilhena, estadista e jurisconsulto de nome; e o dr. Queiroz Veloso, em historia e arqueologia, tomou a cadeira do professor Vicente de Almeida de Eça.

Do Cardial Belo a Lopes de Mendonça

Ha 14 anos o dr. Barbosa de Magalhães sucedeu na secção de ciencias morais, á cadeira, só duas vezes ocupada, de D. Antonio Mendes Belo, cardial-patriarca; nesse mesmo ano, 1930, Joaquim Leitão, actual secretario geral da Academia, sucedia na secção de belas letras, pela vaga, transitoria, do dr. Augusto de Castro.

Em 1931 o dr. Celestino da Costa, em ciencias medicas, ocupava a cadeira do professor dr. Sabino Teixeira Coelho; o dr. Luiz Rebelo da Silva, a do professor, em fisico-quimicas, dr. Filipe de Figueiredo; o dr. Pedro Pita, em jurisprudencia, a do professor de Direito dr. Artur Montenegro; o dr. D. Antonio Pereira Forjaz, em fisico-quimicas, a do professor dr. Almeida Lima; e o dr. Eugenio de Castro, de Coimbra, a cadeira em belas letras que fôra de Henrique Lopes de Mendonça.

O dr. Fernando Emidio da Silva sucedeu, em 1932, em economicas e administrativas, ao professor dr. Bento Carqueja, do Porto; nesse mesmo ano o dr. Joaquim de Carvalho, professor de letras de Coimbra, tomava, na historia das ciencias, a cadeira que havia sido ocupada pelo professor e investigador F. Pereira de Sousa. No ano seguinte o dr. Manuel Moreira Junior, em ciencias medicas, sucedia ao professor de medicina e poligrafo dr. Ricardo Jorge.

Do P.e Silva Tavares a Aquiles Machado

Em 1934, em ciencias historico-naturais, o dr. Frederico de Seabra, de Coimbra, ia substituir o sabio naturalista padre Silva Tavares, e o professor de medicina dr. Henrique de Vilhena, sucedia ao matematico Gomes Teixeira, na secção de historia das ciencias.

Em 1935, o dr. Manuel Peres, astronomo, ocupava, em ciencias matematicas, a vaga do dr. Manuel Soares de Melo e Simas, que o precedera tambem na direcção do Observatorio da Ajuda.

O dr. Gustavo Cordeiro Ramos ocupa desde 1936 a cadeira, em filologia, que pertenceu ao professor José Joaquim Nunes. Dois anos depois, o dr. Mendes Correia, em historico-naturais, sucedia ao dr. Celestino da Costa, que transitou para ciencias medicas, e o dr. Rebelo Gonçalves, em filologia, sucedia ao grande mestre dr. Leite de Vasconcelos.

Em 1941, o dr. Gonçalves Pereira sucedia, em economicas, a Francisco Antonio Correia; o dr. Rui Ulrich, na mesma secção, ao dr. Pedro Pita, que transitou de secção; e o dr. Victor Hugo de Lemos, em matematicas, ao dr. A. Santos Lucas.

Finalmente, no ano passado, em janeiro, Eduardo Schwalbach tomava a cadeira, em belas letras, do dr. Julio Dantas, que passou para a secção de filologia, e o dr. Herculano de Carvalho sucedia na secção de fisico-quimicas ao professor dr. Aquiles Machado.

Ha uma vaga...

Fica, desta maneira, arquivada a noticia, quanto possivel sublinhada nas sucessões (só falta uma), do areopago da Academia das Ciencias de Lisboa.

Ao dr. José Maria Rodrigues, mestre insigne, sucedera em junho de 1938 o dr. Agostinho de Campos, na secção de filologia. Morto este ha duas semanas—quem vai ser eleito (depois de consultado, é claro, segundo a praxe) para a sua vaga?

2.º Prémio

15934

100 CONTOS

número certo recebido directamente da Santa Casa e vendido na afortunada

Casa Viola

67, R. da Assunção, 69 - Junto à R. Augusta

8334

20 contos

O numero 8334 que na lotaria de hoje obteve o 3.º Premio foi vendido na feliz Casa Travassos, da Rua da Palma, 43, onde é certo todas as semanas

CASA TRAVASSOS

CASA TRAVASSOS, L.DA

Rua da Palma, 43 —LISBOA— Rossio, 42 e 43

O incendio no Sobralinho

Nos escombros do palacio do Sobralinho, perto de Alhandra, residencia do professor sr. dr. Armindo Monteiro, continuaram hoje os trabalhos de remoção de entulhos.

A perda de peças da colecção artistica é muito sensivel, embora não houvesse sido total; o quadro de Reynolds que se salvou precisa de restauro.

Escaparam tambem a maior parte do arquivo diplomatico pessoal do sr. dr. Armindo Monteiro, documentos de valor e quasi toda a biblioteca do ilustre homem publico, cuja colecção de Direito é valiosa.

No artigo que publicámos ontem sobre o Sobralinho faltou assinalar alguns factos que interessam á historia proxima daquele palacio.

Depois da morte do duque da Terceira e 1.º marquês de Vila Flor, que era casado com uma senhora da casa Loulé, o imovel entrou na posse dos descendentes, a um dos quais, no final do seculo passado, o adquiriu (então de todo abandonado) o sr. D. Antonio de Horta Machado de Ribadeneira e Aragão, 1.º conde de Marim, casado com D. Margarida Maria de Mendonça, parente ainda dos Loulés e, por consequencia, dos descendentes do duque. Foi este senhor que no palacio fez as obras capitais de restauro, embelezamento de casas e da capela, e o repôs no aspecto que ele agora apresentava.

O sr. Camilo Infante de La Cerda adquiriu ao sr. conde de Marim o palacio há cêrca de trinta anos. Andava o imovel agora a beneficiar de novas obras de adaptação e limpeza.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Um decreto autorizando, até 30 de junho, a importação de sal comum não acondicionado para a venda a retalho, com a taxa de $50 (ouro) por tonelada.

■ *A lista de classificação dos candidatos aprovados no concurso para segundos oficiais do quadro das Contribuições e Impostos.*

A TRAVESSA DAS AGUAS BOAS

vai desaparecer e a população de três bairros sofre com isso

Escreve-nos um leitor a pedir a publicação do seguinte:

«A *travessa das Aguas Boas* é uma rua secular que liga a estrada de Benfica (Cruz da Pedra) á estrada da Luz. Faz a ligação para pessoas e veículos entre a linha de Benfica, onde existem numerosas fabricas (de tecidos, de serração de marmores, etc.) e os populosos bairros das Laranjeiras, de Palma de Cima e de Palma de Baixo, onde reside grande parte da população operaria. De manhã e á tarde, eram ás centenas ou até aos milhares os operarios e as operarias que por lá passavam.

A Camara cedeu agora ao Jardim Zoologico parte dessa travessa e inutilizou-a. Hoje, as pessoas que por lá passavam são obrigadas a percorrer a travessa das Laranjeiras (em Sete Rios), o que lhe causa atraso de meia hora no percurso. Quer dizer: prejudicou-se a população em beneficio dos bichos... Estamos certos de que a C. M. L. considerará este caso».

O «DIA DE LINCOLN»

Um programa de radio transmitido por 40 emissoras

Amanhã, em comemoração do Dia de Lincoln será radiodifundido, para todo o mundo, um programa elaborado pela B. B. C e pela Voz da America. A emissão começará em Nova York, ás 12 horas, daí passando para Londres, para de novo atravessar o Atlantico e continuar de Springfield, cidade onde Lincoln se celebrizou e onde pronunciará um discurso o vice-presidente dos Estados Unidos, sr. Wallace. O programa concluir-se-á com o «Hino de Guerra da Republica», em que se ouvirá a voz de Paul Robeson. Quarenta estações da Inglaterra, dos Estados Unidos, Argelia, Tunisia e Congo Belga cooperam na transmissão.

FESTA DE ESTUDANTES

do Liceu de Gil Vicente

Realiza-se soje, pelas 21 horas, no salão de festas do Liceu de Gil Vicente, um sarau de despedida dos alunos do 7.º ano, com os quais colaboram as artistas Maria Gabriela e Irmãs Remartinez, da E. N., e a orquestra de arco da «Voz de Lisboa».

J. E. C. DO ESTORIL

A secção da J. E. C. do Estoril realiza amanhã, pelas 15 horas, no Instituto Salesiano do Estoril, uma sessão solene, em que o sr. dr. Antonio Alves falará acêrca de Nossa Senhora de Londres e da Infalibilidade Pontificia.

CONFERENCIAS

O professor sr. Armando de Lucena realiza hoje, á noite, na Sociedade Nacional de Belas Artes, mais uma lição de Historia da Arte com o tema: «Teatros, Estadios e Hipodromos».

O VÔO DAS AVES

FIGUEIRO' DOS VINHOS, 11.—O caçador Joaquim de Matos Pinto, desta vila, matou um tôrdo, que numa das pernas era portador de uma anilha com as indicações «431954—Stockolmo».

PAISAGENS DO MARÃO

Na terra estranha de Ovil

O dolmén neolitico de Ovil, vendo-se ao fundo o Marão

A pequena serra de Ovil ou Aboboreira é mais estranha que as estradas montanhosas que a cercam, mais profunda que o silencioso e imponente Marão, mais impressionante que os solitarios montes, estendendo-se a seu lado, desde as terras de Basto até ás paragens de Guimarães. E' uma baixa cadeia de montanhas que passa despercebida, não só pelo seu ar desertico, mas tambem pelos nossos olhos se desviarem para a verdura e fertilidade dos lugares vizinhos.

Ovil é, de facto desprovida de verdura, e, por isso, não nos prende a atenção. E' nua e sêca, pedregosa e agreste, lembrando mais uma serra de Trás-os-Montes do que de Entre Douro e Minho.

A-pesar disso, encontramos no seu seio algumas povoações, muito rusticas e primitivas, distantes umas das outras.

Quem atravessa a serra, vindo dos lados da vila de Amarante, sobe uma longa encosta e, minutos depois, depara com um planalto extensissimo, sobre o qual se fixa Aldeia-Nova. Este lugarejo é constituido por meia duzia de casas, escuras e pequenas, quasi não se divisando. São habitações rusticas, apresentando os telhados cobertos por torrões enormes que o lavrador arrancou ao planalto. Não há sinais de vida e só ao longe se ouvem os gritos dos pastores, a maioria de tenra idade, conhecendo apenas o que o nosso olhar alcança. Se não fôssem os seus gritos agudos e algumas vezes as tenues colunas de fumo que se levantam das chaminés, dir-se-ia que Aldeia-Nova era despovoada.

Tudo é desolador e estranho, e nós caminhamos indiferentes a tudo, planalto fora.

Mais adiante a capela da Senhora da Guia é uma nota de graça no desertico, no amarelado da serra. Aqui, em volta da ermida, habitou o homem pré-historico e por isso não é de estranhar que encontremos, perto, um dolmen em perfeito estado de conservação e numerosas mamoas, restos de outros destruidos pelo tempo e pelos romanos que tambem habitáram o dorso solitario de Ovil.

Planaltos sobre planaltos, caminhos que se cruzam a cada passo, um casario ao longe, como que perdido, e o negro do Marão, á nossa frente, eis a paisagem que se avista da pequena capela da Aboboreira.

Descemos e ao fundo, no declive, erguem-se povoações varias, mas uma delas é mais risonha e alegre, chama-se Telões.

Telões, em parte, destôa no ambiente adormecido que nos cerca. As suas casas são baixas e os caminhos tortuosos, dando passagem aos rebanhos que manhã cedo vão para o pasto.

O lavrador, aqui, aparece tratando das terras e pela primeira vez a serra mostra um pouco de vida. Além disso, a aldeia tem serviço de correios, uma escola primaria e uma pequena igreja—é, pois, uma povoação civilizada.

No horizonte recortam-se as silhuetas das grandes serras nortenhas e esta parece atrofiada e humilde ante a grandiosidade das vizinhas. Mas a Aboboreira prende mais o visitante pela sua tristeza e desolação que nos fazem esquecer as belezas das outras regiões nortenhas.

Deixamos Ovil ao pôr do sol e, ao som das Trindades, á hora em que os pastores recolhiam, pensativos, e este quadro gravou-se para sempre na nossa memoria, ou a estranha Ovil não fôsse um dos maiores encantos da terra portuguesa.

ANTONIO BROCHADO RODRIGUES

London Furs

RUA AUREA, 165, 2.º, Dt.º

PELES DE LUXO

Casacos	Argenté Canadá.....	12000
»	Azues Alasca.....	9000
»	Angraux India.....	7500
»	Breitschwantz.....	18000
»	Astrakan Persia.....	18000

A MORTE DE PAIVA COUCEIRO

(Continuação da 1.ª pag.)

ria do Carmo e Maria Antonia Paiva Couceiro Calainho de Azevedo, o dr. Joaquim José da Costa Simas, seu medico assistente, e os seus dedicados amigos conde de Val de Reis, Franciscos Xavier Saldanha (Quintela) e dr. Francisco Manso Preto Cruz.

Logo que foi conhecida a noticia do seu falecimento, acorreram á residencia da familia enlutada—á qual o «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencias—muitas dezenas de pessoas que ali foram exprimir o seu grande pesar.

O funeral deve realizar-se amanhã á tarde.

O militar e o colonialista

Henrique Mitchell de Paiva Couceiro nasceu em Lisboa em 26 de Dezembro de 1861. Contava, portanto, 82 anos. Era filho do general de divisão José Joaquim de Paiva Cabral Couceiro e da sr.ª D. Helena Mitchell de Paiva Couceiro. Assentou praça em cavalaria, em janeiro de 1878, mas cursou artilharia até 1883, com distinção notavel. Alferes em 1884 e tenente em 1886, foi promovido a capitão em 1895.

Embarcando para Africa, distinguiu-se nos combates de Almuda, Marracuene, Magul e Bié.

Em 1890, comandou o esquadrão regular de cavalaria de Humpata, encarregado de subir ao longo do rio Cubango até ás terras do Mucusso, para avassalar os sobas da região.

Os combates de Marracuene e Magul foram contra as hostes aguerridas do Gungunhana.

De Angola, seguiu, em 1895, para Moçambique, acompanhando na expedição o governador Antonio Enes, do qual foi um dos mais valosos colaboradores.

Depois, tendo falecido o governador geral de Angola, major Eduardo Costa, Paiva Couceiro foi substitui-lo, em 1907, realizando uma obra notabilissima, ainda hoje recordada com saudade e admiração naquela colonia. A sua passagem nos vários sectores administrativo, militar e economico ficou celebre, tais eram a sua firmeza, a sua rectidão de caracter, o seu sentido de justiça, a sua energia. Sob o seu governo, desenrolaram-se os combates vitoriosos do Cuamato e dos Dembos, regiões há muito tempo em rebeldia, e isso aumentou ainda o seu prestigio, porque nunca deixou de acompanhar as operações, dando ensinamentos e aconselhando-se com os mais aguerridos chefes militares.

Em 20 de novembro de 1907, partiu, sob o seu comando, a expedição por ele organizada para ocupar o Ambriz. Antes, o capitão Fernando Adolfo da Costa, com uma reduzida companhia recrutada no Deposito Disciplinar, procedera ao desbravamento do terreno. Foi dificil a marcha das forças de ocupação que tiveram de lutar contra a falta de roupas, de alimentos, de agua, as inclemencias do tempo e as hostes do régulo Quibibi. Ao fim de 27 dias, esta dura missão fora cumprida, tendo-se submetido dezenas de sobas. Os sublevados renderam-se e a importante região ficou pacificada. Doente em consequencia dos trabalhos e privações da campanha e duma queda dum cavalo que deu em Luanda, Couceiro resolveu vir tratar-se á metrópole. E, como se demitira o Governo que o nomeara, resolveu tambem apresentar a sua demissão. Ao saber-se tal noticia, foram tão grandes as manifestações de pesar por tal resolução e de alarme pelas consequencias que dela adviriam para a colonia, que o novo Governo, ante as homenagens e as mensagens de todas as actividades angolanas, resolveu que Paiva Couceiro—que desde 1906 era deputado por Lisboa—fôsse novamente governar aquela provincia, para onde partiu em 1 de abril de 1908.

Neste ano, comandou as operações de policia na Residencia de Santo Antonio do Zaire.

Criou na fortaleza de S. Miguel (Deposito de Degredados) oficinas de artes manuais para homens e mulheres; empregou em larga escala os condenados em trabalhos publicos, como grandes estradas, o quebra-mar do Ambriz e o caminho de ferro do Golungo Alto. Ao mesmo tempo, saneou a immigração estrangeira; organizou a instrução, a administração, a defesa militar e os serviços de policia, legislando largamente com proveito para a colonia. Tomou muitas medidas de protecção aos indigenas, bem como ás missões, ás industrias, á agricultura, ás minas e ao comercio.

O escritor e o político

Paiva Couceiro—que possuia os graus de comendador, oficial e cavaleiro da Torre e Espada, de cavaleiro de S. Bento de Aviz, as medalhas de oiro de Valor Militar, de prata comemorativa da expedição a Moçambique em 1894 e 1895, e a concedida ao mérito, filantropia e generosidade, bem como a cruz de 1.ª classe do Mérito Militar de Espanha—distinguiu-se tambem como escritor e como politico.

Naquela qualidade publicou varios livros, como «Angola», um projecto de fomento daquela colonia, «A Democracia Nacional», «A Nação organizada», «O Soldado Prático», bem como sensacionais artigos politicos militares e coloniais, umas vezes assinados por extenso, outras por «Agapecê».

Como politico, além de governador de Angola e de deputado por Lisboa de 1906-1908, foi ajudante de ordens de D. Manuel II. E em outubro de 1910, desencadeada a revolução republicana, combateu esta até poder, á frente do Grupo a Cavalo, de Queluz.

Vencido, deixou a tropa e passou a ensinar inglês nas escolas Nacional e Academica. E, quando o general Correia Barreto, ministro da Guerra do Governo Provisorio, o chamou ao seu gabinete, entregou-lhe a espada, declarando que não queria servir o novo regime e que iria conspirar. Seguiu para Espanha, onde organizou e comandou as incursões monarquicas de 1911 e 1912.

Regressou em 1918 a Lisboa. E, em 19 de Janeiro de 1919, 35 dias depois do assassinio do Presidente Sidonio Pais, proclamou no Porto a Monarquia que veio a ser derrubada em 13 de fevereiro do mesmo ano.

Voltou a Espanha, onde se conservou, proibido, como alguns outros, de vir a Portugal, onde só regressou em 17 de Junho de 1927, autorizado pelo Governo, para visitar sua mãe que se encontrava gravemente enferma. A' chegada, afirmou ao «Diario de Lisboa»: «Só lhe posso dizer que me sinto profundamente comovido, entrando de novo em Portugal... Escusado será dizer-lhe o meu enorme desejo de voltar á minha querida terra. De modo que, se não fôra o facto que motivou a minha viagem, esta hora seria duma enorme alegria para mim».

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ENTRE VIZINHOS—O sr. Armando Lourenço Portela, residente na avenida da Liberdade, 158, queixou-se á P. I. C. contra uma sua vizinha, a quem acusa de ter espancado a sua mulher e um filho de três anos, produzindo-lhe varios ferimentos no rosto e nos braços.

AGRESSÃO

No lugar da Quinta Velha, Moscavide, o carreiro José Maria Ferreira, de 36 anos, foi agredido por um companheiro de trabalho de nome Anselmo. Veio para Lisboa, com um ferimento grave na cabeça, de que foi tratado no hospital de S. José, onde ficou internado.

AFERIÇÃO DE PESOS E MEDIDAS

O sr. ministro da Economia determinou que sirva a letra X no afilamento de pêsos e medidas, desde 1 de maio proximo até 30 de abril de 1945, em todo o país, excepto Lisboa, onde a referida letra começará a ser aplicada a partir de 1 de março.

FUNCIONALISMO DA CAMARA

Foi nomeado director dos serviços de salubridade da Camara Municipal de Lisboa o sr. eng.º Jaime Pereira.

VIDA DESPORTIVA

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Lumiar

No domingo, ás 14 e 45, há no «stand» de tiro a chumbo, no Lumiar, uma prova de «skeet», a 25 pratos, e outra de prancha (handicap), a 30 pratos, ambas com taças, e medalhas. Os desempates são a 10 pratos.

NAVIO ESCOLA «GALATÉA»

O sr. comodoro Oliveira Pinto, comandante da Força Naval da Metropole, oferece amanhã, no Estoril, um almoço em honra dos oficiais do navio-escola espanhol «Galatéa», que visitarão os palacios de Queluz e de Sintra, e a vila de Cascais.

O PORTO pelo telefone

Dois desastres

PORTO, 11.—No hospital da Misericordia foi verificado o obito de João Maria Gabriel Costa, factor de 2.ª classe da C. P., em Campanhã, acometido de doença subita quando estava a almoçar.

Ao hospital da Misericordia foram hoje conduzidos Manuel Francisco Mota, trabalhador, de Guardal, Vilar do Paraiso, contuso em varias partes do corpo e em estado de «shock», por ter sido colhido por um caixão, quando trabalhava no fundo de um poço em Vila Nova de Gaia; e Agostinho Teixeira Braz, de 7 anos, rua Direita, Gaia, com espessas e profundas queimaduras na parte superior do corpo, por se lhe terem incendiado as roupas.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação do bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de norte, moderado a fresco.. Temperatura estacionaria.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas registadas hoje até ás 16 horas no Observatorio do Infante D. Luiz: *maxima, 16º,8; minima, 9º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17º; minima, 10º.*

Ataque aereo a Bangkok

NOVA DELHI, 11.—Poderosas formações de bombardeiros pesados norte-americanos, atacaram Bangkok, capital da Thailandia, sôbre cujos objectivos militares despejaram um grande pêso de bombas.—(United Press).

AMIGOS DE LISBOA

Os Amigos de Lisboa visitam amanhã, ás 14 e 30, a Penitenciaria e, no domingo, ás 15 horas, a Misericordia. Na reunião de ontem foram aprovados 96 novos socios.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	962$	962$	963$
Consolidado 2 3/4 T. 10	967$	966$	968$
Consolidado 3% T. 10	1.003$	1.002$	1.004$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.048$	1.048$	1.049$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.038$	—
Consolidado 4% T. 10	1.017$	1.017$	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.116$	1.119$
Centenarios 4 %	2.374$	2.373$	2.374$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.060$
Externas 1.ª série	1.870$	1.865$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.860$	1.850$	1.860$
Externas 3.ª série	1.915$	1.915$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	285$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	—	3.700$	3.800$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	5.020$	5.000$	5.070$
5% 1913, Titulos 100 £.	—	3.600$	3.800$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	—	5.700$
5% 1914, F. T. 100 £...	5.750$	5.720$	5.800$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.550$	2.670$
Lisboa e Açores por....	855$	857$	870$
Ultramarino cp. T. p.	370$	370$	372$
Portugal port. T. p....	1.610$	—	1.610$
Mundial...	1.840$	1.840$	1.850$
Nacional...	—	—	2.000$
Sagres	—	—	2.050$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	249$	248$	252$
Cervejas Estrela	1.580$	1.575$	1.585$
Cimentos Tejo..	498$	495$	499$
Cimentos Leiria T. p....	—	725$	—
Credito Predial por. ...	32$	32$	32$
Gás e Electricidade cup.	260$	260$	260$
Alto Alentejo cupão...	951$	945$	959$
Industrial Aliança... ...	390$	390$	391$
Portugal e Colonias ...	368$	368$	368$
Colonial de Navegação	1.255$	1.250$	1.1255$
Portug. de Pesca T. p.	1.000$	990$	—
Port. Tabacos cupão...	553$	553$	555$
Tabacos Portugal cupão	662$	662$	668$
União Electrica Portug.	—	527$	533$
Cassequel	912$	912$	913$
Agricola das Neves ...	—	716$	720$
Agricultura Colonial ...	430$	428$	435$
Açucar de Angola.....	1.362$	1.361$	1.363$
Buzi 1.ª emissão T. p.	201$	200$	202$
Ilha do Principe	—	550$	580$
Roça Vista Alegre. ...	—	333$	340$
Zambezia T. de 25...	79$	78$	79$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	560$	559$	560$
Norte de Portugal 5%	116$	—	116$
C. P. 6 %	275$	270$	277$
C. P. 6 % Beira Baixa	278$	277$	279$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.035$	1.040$
União Elect. Port. 5%	—	113$	114$

Contra a TOSSE PASTILHAS VALDA

As verdadeiras em LATAS são as unicas eficazes

Não desespere

Para o sofrimento de se barbear, encontrará na **Loção Balsamica KIT** um alivio verdadeiro, duradouro.

afari

RUA AUGUSTA, 110/118-LISBOA

TEL. 2 8636

O «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na Funcheira, no Bufete da estação.

A opinião finlandesa mostra-se inclinada a que o país saia da guerra

ESTOCOLMO, 11—Por informações aqui recebidas de Helsinquia, verifica-se que a opinião publica finlandesa está fortemente inclinada para que o país, seguindo a advertencia dos Estados Unidos, saia imediatamente da guerra.

O governo de Helsinquia, por seu turno, dá mostras de grande actividade e tem realizado sucessivas reuniões, crendo-se que seja para estudar o assunto.—(United Press).

Três Conselhos de ministros

HELSINQUIA, 11.—Nas ultimas 72 horas, o govêrno finlandês reuniu três vezes, durante largo tempo, a-fim-de estudar a advertencia feita pelos Estados Unidos para que a Finlandia saia quanto antes da guerra.—(U. P).

Os sabotadores franceses obtêm mais resultados que os ataques aéreos?

LONDRES, 11—A adio de Brazzaville [illegible], na sua emissão inglesa: «**Numerosos delegados da resistencia que recentemente conseguiram fugir da França ocupada dizem que os ataques aereos aliados custam á França muito mais vidas e não causam tantos estragos como os esforços dos sabotadores franceses do momento de resistencia».**

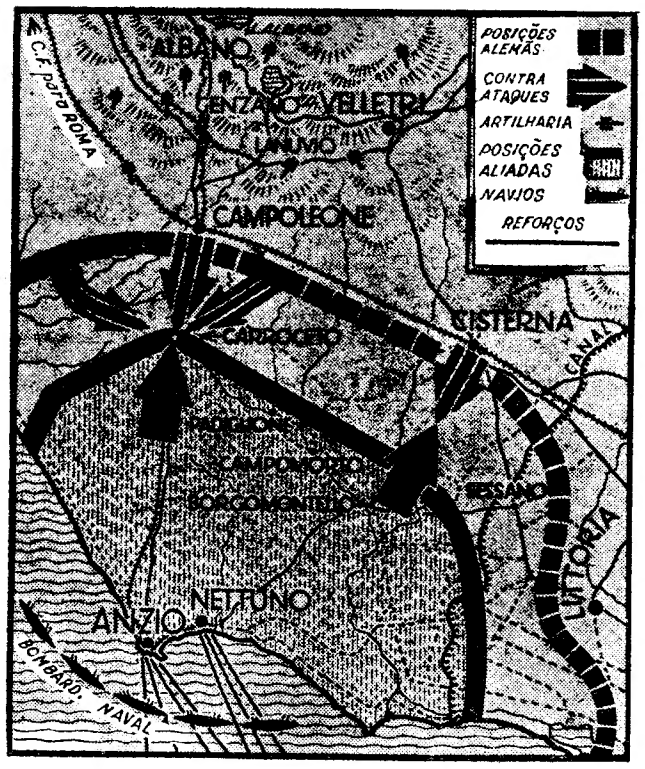
A radio disse que a população francesa está preparada para todos os sacrificios, a-fim de apressar a hora da libertação. Os desembarques aliados provocarão reacções mais entusiasticas do que se pode imaginar. Mas os bombardeamentos diurnos, de grande altitude, causam grande numero de mortos e a população não pode ser indiferente ao sentimento de dôr por essas baixas, que muitas vezes não estão em relação com os estragos causados. Um só bombardeamento causou mil mortos em Nantes. Os franceses, disse o locutor, não regateiam o seu sacrificio de sangue, mas custa-lhes ter de o fazer quasi inutilmente. A população francesa, por si propria, pode efectuar trabalho mais destruidor e mais sensivel á industria inimiga com menos perdas de vidas do que muitas esquadrilhas aliadas sobre o mesmo objectivo. Há casos de patriotas que, com os necessarios explosivos, recebidos de fora, fizeram ir pelos ares, numa só operação, 20 comboios, sem a perda de uma só vida humana.—(Reuter).

Os barcos italianos em portos espanhois

BARCELONA, 11.—O adido naval italiano em Madrid chegou a esta cidade, acompanhado pelo consul e vice-consul do seu país, para conferenciar com o general Moscardó, capitão-general. Seis dos 14 navios italianos que se encontravam em portos espanhois já se fizeram ao mar, arvorando a bandeira italiana. Há tambem 5 unidades de guerra italianas em portos espanhois.—(R.).

Na zona ao sul de Roma há certa acalmia mas os alemães trazem reforços

LONDRES, 11.—(Do correspondente especial da Reuter na testa de ponte de Anzio)—Ontem á tarde, houve uma pausa na encarniçada luta. Foi a primeira desde que os alemães desencadearam, na segunda-feira, o terrivel contra-ataque para dominar as defesas aliadas. A chuva que cai actualmente dificulta o transito de veiculos, enlameando as estradas. Ambos os lados se preparam para novas provações, quando melhorar o tempo. Não há duvida de que os Aliados se encontram agora em frente de uma grande tentativa inimiga. As fôrças aliadas foram duramente provadas, mas, por toda a parte, conseguiram manter o inimigo para além das suas defesas. E' ainda muito cedo para dizer se o ataque alemão ultrapassou já a sua força maxima. Pode renovar-se de um momento para outro, mas as suas perdas foram muito pesadas, a julgar pelos mortos, em frente das nossas posições.—(Reuter).



A situação militar na testa de ponte de Anzio

Reforços alemães

ZURICH, 11—Comunicam da fronteira que á zona de batalha na testa de ponte aliada de Anzio, ao sul de Roma, chegaram ontem mais reforços de tropas blindadas e motorizadas alemãs que entraram logo em acção. As forças aliadas continuam a manter-se firmemente, a-pesar dos desesperados esforços de Kesselring.—(United Press).

As fôrças aliadas mantêm-se firmemente nas suas posições

NAPOLES, 11—(De Dana Schmit, enviado especial da «United Press»).—A-pesar dos ataques alemães á testa de ponte aliada de Anzio, as fôrças anglo-americanas continuam a manter-se firmes nas suas posições e repeliram novos assaltos em que o inimigo utilizou grandes massas de tanques e fôrças de infantaria. Nos ataques á testa de ponte aliada, os alemães têm sofrido baixas extremamente pesadas.

Os bombardeiros pesados estão a auxiliar eficazmente as fôrças anglo-americanas, atacando as posições e concentrações de tropas de Kesselring e destruindo tanques, carros blindados, canhões e outro material de guerra e causando consideraveis baixas nos efectivos militares alemães ali concentrados.—(U. P.).

Localidade ocupada pelos ingleses

LONDRES, 11.—Radio das Nações Unidas anunciou esta manhã que as tropas britanicas, que operam no sector de Garigliano, ocuparam Montorinto, depois de encarniçados combates.—(U. P.).

Os navios de guerra aliados bombardearam Pescara

TERMOLI, 11.—Barcos de guerra norte-americanos e ingleses atacaram ao romper da manhã instalações de Pescara, no Adriatico, e toda a região costeira entre aquele porto e Ortona.

Foram destruidos ou postos fora de acção mais de 40 camiões que seguiam pela estrada costeira de Pescara. As unidades de guerra aliadas retiraram sem terem sofrido avarias ou baixas.—(United Press).

Os alemães estão convencidos de que se preparam novos desembarques

ESTOCOLMO, 11.—Os correspondentes dos jornais suecos em Berlim dizem que os observadores alemães manifestam unanimemente a opinião de que pode considerar-se malograda a manobra para unir as tropas anglo-americanas da testa de ponte de Nettuno, com as do 5.º Exercito dos Estados Unidos. Acrescentam que as fôrças anglo-americanas não poderão aguentar-se por muito tempo na testa de ponte.

Os mesmos observadores estão convencidos de que o Alto Comando Aliado está a preparar novos desembarques de tropas na costa da Italia ou no Sul da França.—(U. P.).

Os Aliados preparam ao que parece novos desembarques na costa italiana

Noticias da ultima hora

VAI SER EXPROPRIADA
a Quinta da Alfarrobeira no Calhariz de Benfica

Foi hoje afixada no atrio dos Paços do Concelho, para conhecimento dos interessados, a planta da denominada Quinta da Alfarrobeira, situada no Calhariz de Benfica, a expropriar para construção de novos edificios para quarteis e outras obras.

Construção de moradias
para funcionarios da Guiné

Pelo Ministerio das Colonias foi contratado o arquitecto Paulo de Carvalho e Cunha para chefiar a cruzada que vai proceder á construção de moradias para funcionarios publicos da colonia da Guiné.

MERVIN HERBERT

Regressa por estes dias a Londres, onde vai desempenhar funções junto do Quartel General da Eisenhower, o sr. Mervin Herbert, que durante alguns anos exerceu em Lisboa o cargo de adjunto dos serviços de Imprensa na embaixada do seu país. O sr. Herbert e sua esposa oferecem amanhã, no British Club, um «cocktail» de despedida ás pessoas das suas relações.

Mais dois barcos
ALEMÃES AFUNDADOS NO BALTICO

ESTOCOLMO, 11.—No Baltico voltou a registar-se grande actividade de submarinos. Ontem, foram afundados mais dois barcos alemães, que seguiam com minerio para a Alemanha.—(U. P.).

A campanha da Italia

Ha «spahis» a combater em Cassino

LONDRES, 11.—A emissora alemã anunciou hoje: «Combatem batalhões de «spahis» no sector de Cassino. Estas forças africanas que antigamente pertenciam á cavalaria foram encorporadas nas formações ligeiras blindadas do general Stuart sob o comando de oficiais franceses. Os «spahis» são soldados orgulhosos e valentes. Esses soldados já combateram contra os alemães, no ocidente, em 1940. Eles lutam corajosamente, sobretudo em combates de corpo a corpo».—(R.).

Ataque aereo a um comboio naval alemão no Mediterraneo

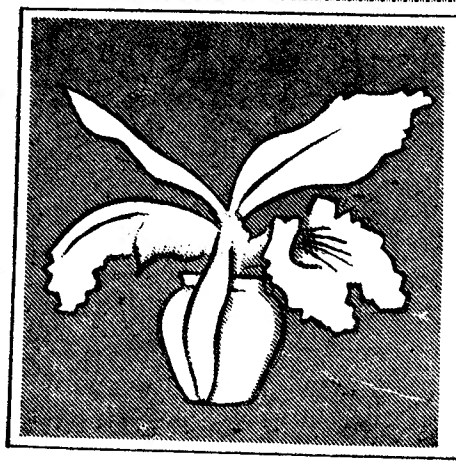
BERLIM, 11.—A «Interinf» anuncia que, anteontem, de manhã, uma formação de aviões de bombardeamento inimigos atacou, entre Nice e Cannes, um comboio alemão, com bombas e armas de bordo.

As unidades de protecção e a escolta aerea abateram 5 aviões inimigos.—(D. N. B.).

As medidas de repressão
previstas pelo Govêrno de Vichy

LONDRES, 11.—A radio de Paris, fiscalizada pelos alemães, informou que Joseph Darnand, chefe da Policia de Segurança de Vichy estar firmemente resolvido a eliminar o terrorismo na França.

Darnand deu ordens á Policia para actuar com força e energia e tambem para abrir fogo sempre que fôsse necessario. Darnand concluiu: «Chegou o tempo de actuar».—(Reuter).



Quando esta flôr secar, pode aproveitar a jarra...

Quando a bateria do seu carro se avariar, pode aproveitar a caixa, fazendo-a reconstruir com a garantia de

AUTO ELECTRICIDADE
Av. 24 de Julho, 26 B

TERRENO

Vendo 4.500m2 na Estrada do Guincho—Cascais. R. Augusta, 176, 2.º, Esq.—Telefone 2 1805.

Frutaria Bristol

Comunica aos seus Ex.mos clientes que continua a receber diariamente Salmões e Lampreias do Minho.
Rua Eugenio dos Santos, 57
Tel. 2 4637

CAMEL
CIGARETTES
¡ ARDEM MAIS LENTAMENTE !

magazine

Paul Claudel

soube esperar

...e não desesperou

Numa das entrevistas com que publicitou o seu já famoso «Soulier de satin», Paul Claudel concluia deste módo as suas considerações:

—Tenho 76 anos. Vejo agora realizada uma das minhas obras, representada magnificamente, ao passo que, até aqui, eu não tinha sido interpretado senão em pequenos teatros por companhias de jovens artistas.

Academico, mundialmente celebre e com 76 anos. Isto que sirva de consolação para certos descrentes, que se julgam tão altamente fadados de génio como baixamente compreendidos pelos outros. Atrás de tempo, tempo vem. Há tempo para tudo: para ser representado, admirado, consagrado academico e até—para fazer 76 anos.

Não é por muito madrugar...

GENERAL IRA EAKER
novo comandante da aviação americana no Mediterraneo

ESPELHO CÔNCAVO

JUSTIÇA PARA TODOS...

Justiça para a juventude que, ao contrário dos meninos e meninas «Bem», compreende a sua missão e o seu papel na vida e no mundo—é o que me pedem numa carta, ainda a proposito do «Se» em que se focava o lado ridiculo e caricatural da nova geração, não se falando no que essa geração tem de bom, de são e mesmo de superior á geração antecedente. Reparo aliás razoavel mas não inteiramente justo, porque, ao falar da parte má, não nos esquecemos, nem podiamos esquecer, da parte boa, a maior parte—a parte cada vez maior—que felizmente vai formando as novas gerações que hão-de preparar e construir o futuro..

Ao falar das Fifis e das Tetés não nos esquecemos de todos aqueles novos que trabalham, que procuram elevar-se, engrandecer-se, tornar-se uteis, que compreendem a sua verdadeira missão na vida, que merecem todo o nosso respeito e o nosso estimulo. Simplesplesmente com esses estamos tranquilos, contamos com eles; não nos preocupam, porque estamos certos que deles e do seu esforço só beneficios hão-de resultar.

Se nos referimos aos outros e os pusemos em foco, foi apenas com o proposito de os fazer reconsiderar, de lhes mostrar os errados trilhos que vão seguindo, de os fazer enveredar pelo bom caminho, de os levar a seguir os bons exemplos dos que lutam, que trabalham, que não perdem o seu tempo em coisas futeis.

Mas concordamos que é justo—e aqui nos penitenciamos dessa falta—que destes ultimos se fale tambem; se lhes faça justiça, se estimulem, se encoragem, se lhes dê o amparo moral que o seu esforço requer e justifica e sirva de incitamento a que prossigam na obra que encetaram, no bom caminho que escolheram.

Não precisamos de ir ás fabricas, aos escritorios, ás Universidades, para nos certificarmos do belo esforço das raparigas que estudam e que trabalham, que estão empregadas para melhorar a situação financeira da familia ou que procuram corajosamente apetrechar-se para a luta pela vida, porque há muito canhecemos e apreciamos a decidida força de vontade de todas essas raparigas que querem dignificar o seu sexo e honrar a sua geração.

Não podiamos esquecer o valioso esforço da juventude feminina, porque nos basta uma rapida vista de olhos pelo que vai pelo mundo, para fazer justiça á extraordinaria colaboração que ela está prestando ao homem em todos os paises, auxiliando-o em tudo, ajudando-o em todos os campos, suprimindo-o mesmo por vezes com vantagem, fazendo esquecer e apagando para sempre as falsas noções de inaptidão, de incompetencia e de inferioridade que erradamente lhe eram atribuidas.

Se entre nós a mulher foi sempre, além de dedicada companheira, a melhor colaboradora do homem, no lar e na vida, é consolador verificar que mercê duma melhor compreensão do seu papel no mundo, ela tem procurado e conseguido elevar-se ainda a um nivel de aptidões e de capacidade que a tornam o mais precioso elemento na construção de uma sociedade melhor, mais digna, mais sã, num futuro mundo em que os sentimentos de bondade, de caridade, de auxilio mutuo, de humanidade, que sempre foram apanagio da alma feminino, possam, assim valorizados por novas qualidades e virtudes, pesar decisivamente na grande e necessaria obra de paz e de fraternidade universal.

E consolemo-nos pensando que as Fifis, as Tetés e os seus parceiros, podem considerar-se como meros casos esporadicos, episodicos, simples pretextos para uns momentos de boa disposição e de bom humor. Constituem uma reduzida minoria na grande massa valiosa e util das novas gerações.

Tenho mesmo a convicção de que mais tarde ou mais cedo hão-de enveredar tambem pelo bom caminho. Mas tambem se o não fizerem podemos estar tranquilos, porque não fazem grande falta.

AUGUSTO CUNHA

Fread Lammin tem 19 anos e era operario metalurgico. Veio a guerra e foi para a marinha, cabendo-lhe fazer parte da tripulação de uma vedeta torpedeira britanica. Nas suas horas vagas—ainda as ha!—o marinheiro Lammin deu-se ao trabalho de construir uma miniatura do barco a bordo do qual serve. Ei-lo a dar o ultimo retoque no seu trabalho

De professora

de meninos

a vedeta de cinema

Biografia de uma nova vedeta do cinema francês: chama-se Michélle Martin, tem... (aqui não se pode continuar porque é de uso não se dizer em publico quantos anos tem uma senhora, de mais a mais quando é ou está para ser uma celebridade de projectar nos «écrans»). E mais: em pequena queria ir para o teatro, porque tinha dez anos e entrou com muito jeitinho numa peça de meninos. A mãe dissera-lhe: «Tenha juizo. Trate mas é de arranjar uma ocupação decente!». Ela assim fez. Entrou para a Escola Normal, foi boa aluna e saiu professora. Parece que tão boa professora como tinha sido boa aluna. Mas um dia passou-lhe á porta um destes agentes que descobrem os segredos pelas caras das pessoas. Falou-lhe de entrar num filme. Michélle achou graça: já se tinha esquecido da velha mania. Mas condescendeu. Foi ás provas e deu-as boas. Parece que tem a especialidade dos dramas intensos. Chora por tudo e por nada, mesmo sem espremer cebolas perto dos olhos... Agora vai a caminho de ser celebre. Até já lhe preguntam destas coisas que não interessam nada mas que é costume pôr nos jornais:

—Qual é a sua maior ambição?

E ela, logo, muito pronta:

—Gostaria de ser sempre tão infeliz na cena como feliz na vida!

O que quere dizer, se bem entendemos, que a felicidade, para esta ex-professora de meninos está em ser capaz de bem traduzir todas as amarguras...

Um espelho, uma lampada, um caracterizador e um arsenal de pomadas fazem construir sorrisos como este

FOI HENRIQUE VIII

quem mandou artilhar a armada inglesa

O famoso Henrique VIII de Inglaterra (1504-1547) foi o primeiro soberano europeu que mandou dispôr canhões a bordo dos seus navios. Foi uma revolução na tactica militar e naval do seu tempo. Dessa revolução colheu a Inglaterra a posição de primeira potencia maritima—e já a Inglaterra era e é em si propria o maior navio do mundo... A sua condição insular e a sua posição de dominadora dos mares deram-lhe a possibilidade de se pôr ao abrigo de todas as tentativas de dominio absoluto e global na Europa. Filipe II de Espanha e Napoleão dominaram o continente, mas não conseguiram dominar a Inglaterra. E foi, finalmente, ás mãos da Inglaterra que vieram a sucumbir os seus imperios...

———o-o———

Traduttore, tradittore...

Um jornal espanhol, para comentar com desdem o trabalho chamado da dobragem de filmes, reproduz este fragmento de diálogo de uma pelicula chamada «Vidas intimas», com Charles Boyer e Margaret Sullavan:

ELLA—Y ahora... (suspirando). Me gustaria traerte las zapahillas... Pero no es possible...

ELLE—Qué importa cuando triunfa el espiritu?...

Vai em castelhano para não perder o sabor. Mas sempre gostávamos de saber, ao menos em americano, que diabo terá o espirito com «Las zapahillas»...

———o-o———

SORRISO

—O menino foi com a mamã fazer uma visita. A' noite, como de costume conta tudo ao pai. O que mais impressionou o menino foi o elevador:

—Tu nem fazes ideia, papá, como é engraçado! Entra-se numa casinha, carrega-se num botão e, zás!, o andar de cima desce logo para onde nós estamos...

O GENERAL IRA C. EAKER

Um aviador que consegue

ser tão sereno em terra firme

como nos mais audaciosos vôos

A organização dos «exercitos de invasão» na parte ocidental da Europa, com base em Inglaterra, deu origem a uma larga remodelação nos comandos aliados. Para o comando da aviação americana no Mediterraneo foi designado o major-general Ira C. Eaker, que até há pouco comandava a 8.ª Divisão Aerea dos Estados Unidos, baseada na Grã-Bretanha. Eis um tipo curioso, verdadeiramente americano. Conta 47 anos, é do Texas, filho de agricultores. Oficial desde muito novo, era ainda tenente, em 1918, quando resolveu pedir transferencia da infantaria para a aviação. Apaixonou-se pela sua arma e dela se fez um verdadeiro teórico. E tambem um destemido praticante. Autor de varios livros de nomeada sôbre a aviação Eaker, em 1936, como pretendesse demonstrar o valor das suas concepções sôbre o vôo sem visibilidade, de grande percurso, meteu-se num avião com a carlinga completamente cerrada e, nessas condições, sem qualquer ponto de referencia, sem nada ver do exterior, atravessou o continente americano, do Atlantico para o Pacifico. Tem, além disso, o vicio de chamar a si proprio a realização de todas as missões dificeis. Se a tarefa é de risco—podem ir muitos, mas com uma certeza: o general irá tambem. Eis o curto perfil biografico e psicologico de Ira Eaker. Mas quem fôr amador de saber particularidades, pode acrescentar ás suas notas: é casado, gosta de cães, adora o «sport», os caramelos de côco, um bom charuto e uma partidinha de «pocker» desde que tenha bons parceiros. A esposa, que o julga o homem mais calmo déste mundo, costuma dizer dêle:

—Na vida de cada dia, terra a terra, é tão sereno como quando empreende os seus mais arriscados vôos...

MOSAICO

internacional

Os cabelos do Delfim

Da tragedia da torre do Templo ficou, salvo pela intuição da mãe e rainha que era Maria Antonieta, um vestigiofisico: a madeixa de cabelos do Delfim. Após o relatorio minucioso do marquês de N..., secretario confidencial de Luiz XVI e por ele enviado a Otranto, a-fim de lhe captar qualquer documento, vestigio ou idicio, todos supunhamos encerrado o processo postumo dos regicidas de 1793.

Só escapara Talleyrand, por necessidade imperativa de salvação europeia. Fouché, o cinico; o policia-mór do continente; aquele que tudo corrompera—tivera, pena menor, de exilar-se. Conservara o ducado, mas haviam-lhe apreendido toda a fortuna: no seu volume «O rei recuperado», Octave Aubry publica integralmente o famoso documento, durante meio seculo após a morte daquele titular arquivado numa notaria parisiense.

Entre nós, Antonio Sardinha fez a historia dos Delfins portugueses, todos originarios do Alto-Alentejo, com abundantes e poeticos pormenores. E todos supunhamos o debate encerrado quando, há umas semanas, surpreendente novidade captámos num ilustrado francês.

Naundorff e a ciencia

Consiste ela na publica-forma, acompanhada de quatro fotos, de uma declaração do professor Edmond Locard, doutor em Medicina, licenciado em Direito, director do laboratorio de policia tecnica, 35 rua de Saint-Jean, em Lyon:

—«Os cabelos cortados sobre a cabeça do Delfim, no Templo, pela rainha Maria Antonieta, são dos mesmos que os cortados sobre Naundorff, morto em Delft (Holanda) em 1845. Eles apresentam uma caracteristica muito rara: um canal medular descentrado de maneira muito nitida».

A fazer fé nesta declaração do celebre criminologista, cujo nome está acreditado em todo o mundo, André Castelot, em «La Gerbe» demonstra:

—Que o Delfim não morreu no Templo, e que o relojoeiro prussiano aparecido em França, após a queda do Imperio, a-fim de proclamar publicamente que ele era o filho de Luiz XVI, não era um impostor.

Deve, mesmo, admitir-se a autenticidade dos cabelos examinados pelo professor Locard, para se ultimar a decifração de um dos maiores e apaixonantes enigmas da Historia.

O actual descendente de Naundorff é o principe René-Luiz-Carlos de Bourbon, o qual nasceu em Paris em 1899, ali se tendo formado e usando do seu titulo desde 1913, em que foi solicitado pelo parlamento da Holanda.

A casa do futuro

Há que pôr de parte—diz o urbanista Le Corbusier—o traçado actual das nossas cidades: nos sitios mais centrais encontram-se grandes imoveis aglomerados, ruas estreitas, cheias de ruidos, de inalações de bensina, de poeiras.

A densidade das grandes populações subiu ao extremo de, em tôrno dos centros vitais, se formarem constelações de pequenas cidades. E, para isso, que despesas! Demolir, nuns casos; construir, em outros. Mas, sempre, reconstruir. No entanto, a solução não consistiu em constelar de bairros propicios e agradaveis as cidades-jardins. Elas abrangem um diametro superior a cem quilometros em tôrno de Nova York ou Chicago. A vida, nos Estados Unidos, tomou uma forma alucinante.

—«Do arranha-ceus para o inferno verde»—poderia intitular-se um livro de realidades. O operario «yankee» percorre 15 milhas em «metro»; 30 em caminho de ferro; e 10 em automóvel antes de pôr o pé no degrau da sua «vila».

—Economizemos a vida, o espaço e o tempo! Devemos, para isso, construir cidades-torres, em materiais inoxidaveis mas estaveis e que assegurem a estabilidade do grande autoporto.

As previsões de Le Corbusier

Dezenas de ascensores e monta-cargas servem aquele grande bloco capaz para quarenta mil pessoas: cem, quatro milhões. Cada casa terá a sua rua propria. No conjunto arquitectural do seculo XXI cada habitante disporá de dez metros quadrados

E como as paredes e os moveis de ornato adoptarão a forma e os caprichos do seu proprietario, nada de pesos inuteis ou de janelas em pequenos e quadrados vidros, nada de lustres e de baldaquinos, de bibliotecas, de vasos de luxo. Gavetas para roupa e vestuario; aparadores, com dobradiça, a-fim-de guardar a baixela e as pratas; cristais e colecções de verbetes para livros telas ou outras obras de arte. Tudo haverá de previsivel na casa do seculo XXI.

Terminaram os tempos de aborrecimento em conjunto ou, então, já terão morrido de fastio, nas suas pobres e desoladas casas habitaveis, os actuais pobres-homens do seculo XX—cujos maiores esforços de energia, a qual exige a actual, presente e arruinante vida, de despendem em quantidades incomensuraveis cinema de melancolico «café» ou de circulo provinciano

DR MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS vias urinarias — Veneo — Sifilis
T Nova de S Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

VIDA MUSICAL

Orquestra Sinfonica Nacional

Ainda bem que a Orquestra Sinfonica Nacional, com Pedro de Freitas Branco, reapareceu em publico sem ser apenas acidental ou episodicamente. A anunciada serie de nove Concêrtos, que teve o seu inicio na passada sexta-feira, em S. Carlos, subordina em parte todos os seus programas á colaboração de um solista, mas não deixa por isso de ter um caracter nitidamente sinfonico.

O que não está resolvido, por emquanto, é o problema do local. Além de condições acusticas razoaveis, claro que precisa de muito maior numero de lugares economicos e dispostos para darem boas condições visuais. Esperemos e confiemos no futuro.

... Isto não quere dizer que S. Carlos não se devia encher—pelo contrario, devia abarrotar de publico; e não duvidamos de que tal acontecerá, para alguns concêrtos pelo menos, mas para o primeiro a concorrencia não foi tanta quanta era legitimo esperar.

O programa, a colaboração e a execução foram de nivel mais que satisfatorio, no conjunto. Prestava o seu concurso madame Nicole Anckier-Castéran, harpista; e se bem que a literatura para harpa seja reduzida, tem possibilidades de interesse entre nós a bem dizer nunca aproveitadas, e que a arte maxima de Anckier-Castéran leva ao cumulo. Nas peças que as circunstancias lhe permitiram apresentar agora, acentua-se o que acontece por vezes com obras de piano e orquestra, em que o instrumento solista passa, com toda a propriedade, de acompanhado a acompanhador. Estas obras, a peça de concêrto op. 154 de Saint-Saëns e o «Coral e variações» de Ch. Widor, são de valor musical desigual, inferior mesmo, por vezes (em Widor sobretudo), mas a factura é sempre curiosa; e mal se pode reproduzir por palavras o extraordinario poder tecnico e estetico da insigne artista francesa. A fragil e hieratica harpa torna-se nas suas mãos um instrumento de potencia sonora incalculavel, sem que deixem de responder aos seus dedos todas as cambiantes sonoras, da mais nobre á mais delicada, da mais cantante á mais ritmica. Integrada nos tempos presentes, surgenos uma evocação palpitante de todas as passadas grandezas dos instrumentos de corda dedilhada.

No que respeita á colaboração orquestral, há nestas peças frases de lirismo que podia ser mais quente, matizes que podiam ser mais macios; mas não se tratando de obras que fiquem no repertorio, era práticamente impossivel exigir de Pedro de Freitas Branco mais do que o equilibrio e a compreensão que nos deu das duas partituras.

E é preciso sublinhar a relevante qualidade do resto do programa, com a adoravel Oxford-Sinfonia de Haydn e a Suite de Danças de Béla Bartok, que só em si já representava um trabalho quasi exaustivo, em todo o caso intensissimo. Nessas obras tão diversas, o temperamento e a inteligencia de Pedro de Freitas Branco confirmam a sua natureza nunca pesante, flexivel mas nunca frouxa, arejada, em suma, *moderna*, no melhor sentido da palavra. Tanto gosto tivemos com o espirito, a luminosidade *Mozartiana* da Oxford-Sinfonia (aproximar Haydn de Mozart ou Mozart de Haydn só engrandece qualquer deles), como tivemos com a sadia renovação da linguagem ritmica e harmonica de Bartok; que naturalidade na originalidade, que riqueza na invenção! E que sorte termos em Pedro de Freitas Branco um apaixonado do que os tempos presentes têm de apaixonante...

A Orquestra, que se manteve no geral em boa forma, deu ainda um bom fecho de programa com os Fragmentos do 3.º acto dos «Mestres Cantores», que são do melhor, do imortal Wagner.

FRANCINE BENOIT

Sociedade N. de Musica de Camara

O programa do 3.º concêrto desta temporada da S. N. de Musica de Camara tinha uma feição classica de muito bom gosto, figurando nêle apenas compositores setecentistas; Pietro Nardini, com uma Sonata para violoncelo e piano; Bach, com dois Preludios e Fugas e a Suite Inglesa em mi menor, e Mozart, com um Quinteto em Mi bemol, em que actua uma trompa.

O violoncelista Fernando Costa, acompanhado por Regina Cascais, houve-se com o verdadeiro talento musical e os conhecimentos sérios já comprovados.

Maria Cristina Lino Pimentel, prejudicada pelas deficientes condições acusticas do salão do Sindicato, especialmente sensiveis nas obras de mais ressonancia, não deixou de evidenciar a sua boa formação musical.

No Quinteto, obra modelar como aproveitamento do timbre da trompa em contrapartida com as cordas, merece especial aplauso a direcção de Luiz Barbosa, primeiro violino do grupo, e a colaboração de Carlos Rodrigues, que se deu corajosamente a um genero de musica que requere «virtuoses» hoje bastante raros.—L. M.

Academia alemã

No proximo sabado, ás 21 e 30, realizar-se-á, na Casa Alemã, na rua do Passadiço, 86, um concêrto, organizado pela Academia Alemã (leitorado de Lisboa). Este concêrto será executado pelo «Fiedel-Trio» de Munique, que interpretará musica da Idade Media e da Renascença em instrumentos destas epocas. O programa é constituido por obras de autores alemães, portugueses e espanhois.

Alunos do Conservatorio

Amanhã, ás 17 e 15, na sala do Sindicato dos Musicos, realiza-se a 4.ª audição de alunos da classe de piano do Conservatorio. O aluno Fernando Laires (9.º ano) executará as «Sonatas» em mi m., em mi bemol M. e «Apassionata».

TAUROMAQUIA

«Manolete» e Pagés

O empresario sr. Eduardo Pagés chegou a um acôrdo com o matador de touros «Manolete», que toureará vinte e cinco corridas nas suas praças, a começar na de Sevilha, pela feira de abril.

EMISSOES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19.

EMISSÕES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Lavoura

sem abelha

— casa sem telha...

O «Diario de Lisboa», publicou em 22-1-44 um éco onde afirmava—e muito bem—que *«dentro da nossa economia, tão carecida de estimulos, torna-se inadiavel aproveitar e explorar a criação das abelhas como elemento de reacção contra os pêsos mortos»*.

Muito bem. E vale a pena não esquecer o proverbio: «lavoura sem abelha é casa sem telha».

Acêrca de tal assunto, de muito maior importancia para Portugal e para os portugueses do que na generalidade se pensa, principalmente nêste momento de grandes preocupações economicas e alimentares, parece-nos util e necessario divulgar o seguinte:

1.º—O mel, que antecedeu o açucar como alimento, é, segundo agora se usa dizer, um seu valioso sucedaneo. Além disso ocupa na ciencia da nutrição, como alimento energético, tanto na alimentação das crianças como na dos adultos, das pessoas de idade e de todos os que façam trabalhos violentos, um dos primeiros, mais importantes e insubstituiveis lugares.

2.º—Foi ao mel, como alimento usado em larga escala, que os lusitanos e os nossos antepassados portugueses foram buscar grande parte das suas energias fisicas de homens fortes e valentes.

3.º—O mel fez parte das rações alimentares dos valorosos marinheiros portugueses que descobriram o mundo.

4.º—Em conclusão: o mel contribuiu muito—e deve continuar a contribuir no futuro—para a força e grandeza da raça.

* * *

As abelhas, insectos maravilhosos e, por todos os motivos, altamente simpaticos, estão ainda bem longe de merecer, em Portugal, a atenção que se lhes deve e hoje lhes prestam, com o maior carinho, todos os países cultos e civilizados. Há, é certo, entre nós, bons livros que tratam das abelhas e do mel, e o Posto de Fomento Agricola está a desenvolver uma actividade interessante. Mas tudo isso é bem pouco em relação ao papel importantissimo que as abelhas desempenham na economia agricola, não só como fonte de receita—a agricultura é uma exploração lucrativa—mas *como grandes, infatigaveis e gratuitos agentes da produção*.

Com efeito, as abelhas, voando de flôr em flôr e transportando o polen fecundante a grandes distancias, contribuem, em escala assombrosa e, até há pouco, mal conhecida, para o extraordinario aumento da produção dos legumes, dos frutos e de todas as sementes em geral.

Por êsse motivo, em todos os países onde se pratica a agricultura com ciencia e consciencia, se elevou por toda a parte, desde os pomares aos jardins, aos prados e aos proprios campos de trigo, ao limite possivel o numero de colmeias em exploração.

Em Portugal, país de clima ameno e flora abundante, «onde o mato é de murta» como disse Garrett, há a necessidade imediata e absoluta de se desenvolver ao maximo a exploração agricola pelo aumento do numero de colmeias em exploração e pelo cuidado tratamento das mesmas.

Vai chegar em breve a época da saída dos novos enxames. Por isso, bem se pode bradar: «Lavradores, a postos!»

Interessa muito á agricultura e á boa alimentação da raça, que nenhum deles se perca por ignorancia ou desleixo.

Como diz a boa praxe dos avós: em março apanhai-os no regaço, em abril deixa-os ir, e em maio, se vos pedirem, dái-os».

AUGUSTO FRAZÃO

O CARNAVAL

no Estoril

As festas dos quatro dias de Carnaval, no Casino Estoril, vão este ano exceder tudo quanto ali se tem feito.

Estão nelas intercalados seis numeros de variedades, de alta categoria internacional, que, com duas esplendidas orquestras, com artistas consagrados, concorrerão, num conjunto de arte, para uma animação, sempre viva. Decorações apropriadas, em todos os salões, distribuição de brinquedos, surpresas e marcas de «Cotillon», de tudo haverá, num ambiente de rara elegancia.

As crianças têm as suas tardes de domingo, 2.ª e terça-feira, cinema, variedade e baile, sendo distribuidos premios ás mascaradas e brindes a todas.

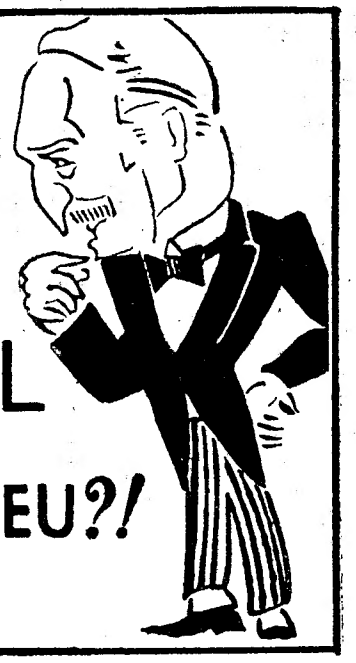
Sabado e 3.ª feira, é obrigatorio o trajo de «soirée».

As marcações fazem-se na secretaria do Casino, ou pelo telef. Estoril, 400.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Serpa na casa J. M. Moquenco.

GINÁSIO

Hans Albers em PERCIVAL DESAPARECEU?!



TOBIS

Um heroi incognito metido na maior aventura de todos os tempos

BAILARINO POR AMOR

com **Fred Astaire** e **Joan Leslie**

GRAÇA — HUMORISMO — AVENTURA

HOJE, ESTREIA no **EDEN**

ROSA ARAUJO DANCING BAR

RUA S. NICOLAU, 48

Alegria — MARY MIRANDA — GRANDE ARTISTA INTERNACIONAL DO «COUPLET»

Ambiente — GLORIA NAVARRO — ESQUISITA CANÇONETISTA FRÍVOLA

Internacional — ENCARNITA CEBRERO — ESCULTURAL CANÇONETISTA FRÍVOLA

Animação

ARTISTAS CHEGADAS DE ESPANHA

Orquestra **TREBOL** — Todas as noites — Entrada 5$00

CONCHA DANCING BAR

HOJE E TODAS AS NOITES

UM FORMIDAVEL CONJUNTO DE ARTISTAS INTERNACIONAIS

com a colaboração da famosa orquestra

CARAVANA

AMANHÃ:

SENSACIONAL ESTREIA DE

LUISITA CABELLO

GRANDE REVELAÇÃO DO BAILE ESPANHOL

Contratada directamente em Barcelona

São Luiz — 2 7172 — A's 21,30

FESTA A BORDO

Ships aboy

com Eleanor Powell, Red Skelton, Virginie O'Brien-Tommy Dorsey e a sua orquestra

POLITEAMA — Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30

VOLTA PARA MIM

com Merle Oberon, Rita Haywort e Dennis Morgan

CONDES — Telef. 2 2523 — A's 21 e 30

GOYESCAS

2.ª semana

inspirada na opera Granados com IMPERIO ARGENTINA

TRINDADE — A's 21 e 30 — Tel. 20000

Um tiro de pistola

com Assia Noris o interprete de «Nada de Novo do Alcazar» e «Fosco Giachetti»

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — No Salão, ás 21 horas

O CASTIGO

com Edward Arnold

A secretária do meu marido

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15

A grande mentira Nancy «Reporter»

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15

A GRANDE MENTIRA NANCY «REPORTER»

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF 50595

CLAUDIA, a esposa moderna

com Dorothy Mc. Guire e Robert Ycung

ESTREIA

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0786

Bailarino por amor

com Fred Astaire e Joan Leslie

MATINÉES DIARIAS

ODEON — A's 21 e 15

PALACIO — A's 21 e 30

TARZAN em Nova-York

com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan

GINASIO — Ás 21 e 30 — Telef. 20556

Percival desapareceu?!

— falado em francês —

com Hans Albers e Hilde Weissner

CENTRAL — TEL. 24384

MATINÉES DIARIAS As 21 e 30 h.

Uma aventura no circo

FERIAS ENSARILHADAS

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15

A sedução de Marrocos

O misterio do Cabaret

CASINO ESTORIL

Aluga-se esta arma

com Veronica Lake

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«O Escorpião», no Variedades

A temporada actual tem estado a fazer-se, nos varios teatros, práticamente, á base de reposições. Isso quere dizer uma de duas coisas: ou não há peças novas ou não prestam as que vão aparecendo. E estas duas hipoteses tanto se equivàlem que podem bem fundir-se numa só. Resta saber até que ponto a hipotese coincide com a realidade—mas disso só podem ajuizar os capitães do negocio, que por certo escolhem, entre o que vai aparecendo, o que melhor lhes parece. Entretanto, esta crise, fundamentada ou não, dá aso a que tornem a ver-se bons exitos de anos anteriores, como este *Escorpião*, ontem reposto corajosamente no Variedades, sem se dar a trabalhos de pôr mascarilha e se apresentar com identidade diferente—a fazer-se passar por novo... O *Escorpião* fez, há anos, um excelente sucesso e, por isso, como *Escorpião* se mostra outra vez em cima do tablado. O arranjo de João Bastos tem bastante assinalada a marca do experimentado homem de teatro e teve em Maria Matos, uma vez mais, a interprete ideal. Aquele é, realmente, o tipo de trabalho em que Maria Matos tem abertamente assegurado o seu dominio inteiro, incondicional, sobre o publico, que fica desde a primeira cena preso das passadas vigorosas da furibunda boticaria «D. Eufemia», que parece disposta a liquidar, a jactos de sulfurico, quantos lhe passam ao alcance... A farsa é bem urdida—dentro do seu estilo de fazer rir— e obteve uma interpretação justa e valorizadora. Além de Maria Matos, vemos Assis Pacheco, cuja personagem se desdobra no valdevinos intrujãozote que passa depois a hipotetico milionario; Alfredo Ruas e Erico Braga, em tipos muito bem marcados e caracteristicos; Maria Helena numa figurinha de amorosa ingenua; Luiz de Campos e Eunice Colbert, numa especie de casal clandestino, tão elegante como ausente de escrupulos; Elvira Velez, Hortense Rizzo e Isabel de Carvalho, numa familia á Gervasio Lobato; Vital dos Santos, num procurador paciente e sofredor; Maria Schultz e Antonio Cruz, em intervenções episodicas.

Todos os finais de acto foram assinalados por aplausos vivos e espontaneos, bem evidentemente distintos dos que costumam nascer dos arrancos incertos da «claque».—J.

Uma estreia

Há anos, no teatro do Salitre, estreou-se como actor um individuo que tinha falhado em todas as profissões. No final de um dos actos, depois de ter desempenhado o papel pessimamente, alguns espectadores da galeria atiraram-lhe uma grande porção de batatas. E o estreante, muito satisfeito com a manifestação, ao descer o pano, disse para os colegas:

—Ora até que chegou o dia em que colhi o fruto do meu trabalho!

EFEMERIDES

Nasceram a 11 de fevereiro: o maestro Francisco Alvarenga; o empresario Guilherme da Silveira; a actriz Isilda de Vasconcelos e os actores Alfredo de Sousa (Alfredo Emilio Gonçalves de Sousa) e Sales Ribeiro (Alfredo Franco Sales Ribeiro Junior).

1888: inauguração do teatro Avenida, com a comedia em 1 acto «O tio Torquato», com Taborda, e a comedia em 3 actos «De Herodes para Pilatos», tradução de Guilherme Celestino, com Antonio Pedro. Sousa Bastos, referindo-se a este teatro, diz: «*Esta casa de espectaculos tem contra si o estar muito distante do centro do movimento da cidade. Na epoca de inverno, a mais propicia ao teatro, o espectador precisa coragem para atravessar a avenida, quasi sempre de um desabrimento atroz, para chegar áquele teatro*».

Atrás do reposteiro

Os autores da opereta «A Rosa Cantadeira», que brevemente sobe á cena no Apolo, tencionam publicar uma declaração sobre a peça que dizem destinada a provocar certa surpresa.

—Aurisio Pinheiro apresenta no Carnaval do Teatro S. João, do Porto, a sua orquestra, da qual faz parte a vocalista Maria Vitoria.

—Para tomar parte nos espectaculos de Carnaval no Gimnasio foi contratado o professor Milá.

«chá» pela empresa e, no final do segundo acto da peça «Israel», o publico, que enchia o teatro, fez uma prolongada manifestação aos artistas Emilia de Oliveira e Manuel Lereno.

—Para um dos personagens do filme «O violino do João» foi contratado o actor João Guerra.

—Diz-nos a actriz Lucinda Trindade, que termina a sua actuação na empresa José Mi-

(Lêr cont. na 12.ª pag.)

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisco de Paula Meireles, D. Maria Luiza de Sousa e Vasconcelos Alves Perestrelo, D. Eulalia de Matos Chaves, D. Maria Madalena de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Maria Cecilia Lopes de Almeida Feio Azevedo, D. Maria Benedita de Lourdes Duff de Portugal e Castro, D. Eugenia Julia de Miranda e D. Luiza da Gloria Guimarães Del-Negro.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

No proximo domingo, 13, por ocasião da «Tarde Trasmontana», será organizado o programa definitivo das festas a realizar no Carnaval, que este ano terão um acentuado cunho de beneficencia.

Assim, o produto das mencionadas festas reverterá para o «Folar dos trasmontanos pobres», que na devida oportunidade será oferecido aos necessitados.

MIAMI

Praça da Alegria, 56

Tel. 24282

O MELHOR

MAIS ANIMADO

MAIS SELECTO

com uma só orquestra

SOUSA PINTO

e um valioso conjunto de artistas

AMANHÃ:

BAILE DE CARNAVAL

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30 — HOJE

Ultima representação em récita do autor

DULCINÉA, OU A ULTIMA AVENTURA DE D. QUIXOTE

com Alves da Cunha e Amelia Rey Colaço

Amanhã — «O caso do dia»

Domingo, á tarde — «João Pateta»

3.ª feira — «A bisbilhoteira»

MARIA VITORIA

Duas sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista triunfante a caminho das 200 representações

Toma lá, dá cá

com Irene Isidro, Maria José, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, os grandes bailarinos

ELSA AND WALDO

Domingo, «matinée», ás 16 horas

VARIEDADES — 2 sessões ás 21 e 23

A célebre comédia em 3 actos, imitação de João Bastos

O Escorpião

Uma autêntica fábrica de gargalhadas com a grande actriz MARIA MATOS na protagonista

Domingo: «Matinée» ás 16 horas

APOLO — 2 Sessões A's 21 e 23 h.

Rir como nunca com a engraçadissima comedia

O TENORIO DA BICA

com Ribeirinho, Madalena Sotto, Hortense Luz, Armando Machado, Joaquim Prata, Alberto Reis etc.

Domingo, ás 16 horas: «matinée»

AVENIDA — Telefone: 27278

Todas as noites, em 2 sessões ás 20,30 e 22,45

Uma opereta popular de grande exito

O Zé do Telhado

Nos principais papeis

Amarante e Laura Alves

Domingo, «matinée», ás 16 horas

OLIMPIA CLUB

ANITA COSTA

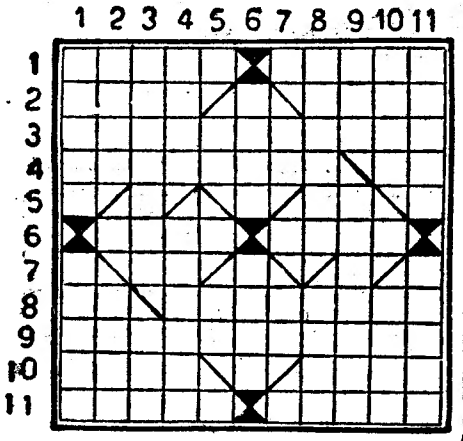
Uma grande bailarina

Um maravilhoso programa com 5-ESTRELAS-5

Cinco famosas atracções internacionais num conjunto artistico raras vezes apresentado em Lisboa

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 461



HORIZONTAIS: 1—Patusco. Azedos. 2—Circulos. Movo os remos. 3—Febres intermitentes quasi sempre mortais. 4—Encheram de pó. Nota musical. 5—Artigo definido. 6—Composições poeticas. Campiões. 7—Artigo definido.8—Simbolo quimico de neóbio. O planeta mais proximo do sol. 9—Endireitara. 10—Ave de rapina que deu o nome a um arquipelago português. Incolerizar-se. 11—Gosto. Esbraseamento.

VERTICAIS: 1—Raspes. Vagas. 2—Lavrem. Veste talar preta de funcionario judicial. 3—Torpedeiro. Debaixo. 4—Pedante. Primor. 5—Partia. Preposição. 6—Oca. Levanta ancora. 7—Caminhava. Nome duma letra. 8—Cromios. Ligar. 9—Rente. Cortara com serra. 10—Aves. pernaltas semelhantes á avestruz. Cóleras. 11—Individuo muito parecido com outro. Correra velozmente

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 460

HORIZONTAIS: 1—Frescuras. 2—Fiás. Ares. 3—Al. Temor. Tu. 4—Natal. Vasas. 5—Are. Aso. 6—Agi. Mie. 7—Par. Upa. 8—Idade. Ermas. 9—Eu. Istmo. Só. 10—Irar. Alas. 11—Alarmaras

VERTICAIS: 1—Fantasiei. 2—Fila. Dura. 3—Rá. Taipa. Al. 4—Estar. Adira. 5—Ele. Res. 6—Com. Tom. 7—Ova. Uem. 8—Raras. Proar. 9—Ar. Somam. Lá. 10—Seta. Asas. 11—Suspensos.

Editos de concessão

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do artigo 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Sociedade Mineira Ribolas, Limitada, requereu a concessão da mina de estanho denominada CASÃO ou PEDRA ALTA (Reg. n.º 174-, situada na freguesia de Nabais, concelho de Gouveia e distrito de Guarda, registada na Camara Municipal do referido concelho em 16 de Agosto de 1941 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar a apresentar as suas reclamações no Ministerio da Economia, dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação dêste édito no *Diario do Govêrno*. Repartição de Minas, 9 de Novembro de 1943. O Engenheiro Chefe da Repartição, *Antonio de Castelo Branco*.

Editos de concessão

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do artigo 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Sociedade Mineira Ribolas, Limitada, requereu a concessão da mina de estanho, denominada «SALGUEIRO», (Reg. n.º 183), situada na freguesia de Cabra, concelho de Gouveia, distrito de Guarda, registada na Camara Municipal do referido concelho, em 1 de Setembro de 1941 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar a apresentar as suas reclamações no Ministerio da Economia dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação dêste édito no *Diario do Govêrno*. Repartição de Minas, 12 de Novembro de 1943. Pelo Chefe da Repartição, *Raul Parreira Pena*.

ALCOBAÇA

Visitem o **CAFÉ RESTAURANTE BAU**. Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.

Tem carvão para automoveis

QUERE TER SAUDE E ALEGRIA ?

Tome os banhos ao Poço do Borratem, 4, 1.º Telefone 25670

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

e R. Alexandre Herculano

Corte-Costura-Chapéus

A casa mais antiga de Lisboa

P. do Brasil, 4-3.º Tel. 6 2700

Teatros e Cinemas

(Continuação da 11.ª pag.)

—Esteve em Lisboa e já retirou para Londres o empresario inglês K. Hearving, que em Inglaterra explora 28 casas deespectaculos. Esse empresario, dirigiu convite ao tenor Luiz Piçarra para ir ali fazer uma temporada num dos seus teatros de revista.

—O «compére» da revista de Carnaval «O testamento do velho», que vai ser representada no Variedades, intitula-se o «Brutamontes» e será desempenhado pelo actor Vital dos Santos.

—A Companhia Dramatica Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave, tem obtido um grande exito artistico em toda a sua «tournée» Em Reguengos, foi oferecido aos artista um guel no dia 22, e que não transita para outra companhia, como se disse, estando ainda sem contrato.

Primeiras exibições

«Volta para mim», no Politeama»

Antes de mais, este filme tem para nós uma particularidade: começo em Lisboa, que parece ser cenario descoberto como de muito interesse para os produtores americanos. E' a historia de um casal, recem-casado, que, ao fim de quatro anos, apenas conseguiu conviver durante alguns escassos meses, porque êle é jornalista e teve de partir da America para correr mundo. E estava precisamente em Lisboa no momento em que principia a acção. Depois, não faltam peripecias do melhor agrado, com viagens no «Clipper», cenarios variados e escolhidos, tudo repassado de episodios de excelente imaginação e caracter profundamente cinematografico. Desta excelente e agradavel comédia são interpretes principais Denis Morgan, Merle Oberon e Rita Hayworth—um homem e duas mulheres, como é preciso para bem se urdir uma intriga.

Um documentario de guerra e um filme a côres, da serie de «cow-boys», completam o programa.—*Visor 44*.

«Percival desaperecido», no Gimnasio

Hans Albers, o grande actor alemão, duma inspiração que toca o génio, está levemente deslocado num papel que ele interpreta, no entanto, magnificamente, mas que fica aquem das suas qualidades histriónicas. A sua figura desdobra-se em quatro personalidades: apache, criado de mesa, motorista duma cantora, e delegado á Sociedade das Nações, mas só na imaginação. Cada uma destas figuras não passa dum disfarce dum famoso industrial Percival, que resolve dar-se a esse truque para atingir os seus fins.

Ainda por cima, esta bela obra de cinema tem uma imaginação fecunda, decorrendo num ritmo variado, em que as cenas se sucedem numa interdependencia perfeita. Não se trata dum filme parado, mais á base do teatro do que do cinema. E' antes uma obra viva e palpitante, que encanta e empolga. O nucleo de interpretação está pedfeitamente á altura da obra. Complementos que se vêem com infinito agrado.—*Visor 40*.

O encanto actual de todo o publico é a «Alvorada do Amor» no Coliseu

Onde se passa melhor a noite é no Coliseu, vendo na triunfante opereta-fantasia «Alvorada do Amor» o maior deslumbramento teatral que se tem apresentado no nosso País, ouvindo a mais deliciosa musica e rindo a bandeiras despregadas com as inumeras cenas cómicas desse espectaculo de encanto e de alegria, com belissimas vozes, grandes concertantes, bailados arrebatadores e imponentes conjuntos e que atrái todas as noites milhares de pessoas á nossa maior e mais popular casa de espectaculos. Aconselhamos a que vá esta noite ver «Alvorada do Amor». Os preços são acessiveis a todos. Domingo há «matinée».

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Dulcinéa, ou a ultima aventura de D. Quixote».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O Escorpião».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
APOLO—A's 21 e ás 23—«O Tenorio da Bica»
COLISEU—A's 21 e 30—«Alvorada do Amor».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«Festa a bordo».
TIVOLI—«Claudia, a esposa moderna».
EDEN—«Bailarino por amor».
POLITEAMA—«Volta para mim».
TRINDADE—«Um tiro de pistola».
GIMNASIO—«Persival desapareceu?».
CONDES—«Goyescas».
ODEON—«Tarzan em Nova York».
PALACIO—«Tarzan em Nova York».
CAPITOLIO—«O castigo».
CENTRAL—«Uma aventura no circo».
OLIMPIA—«Acuso o fantasma».
TERRASSE—«A grande mentira».
PROMOTORA—«Noite que não esquece».
REX—«A sedução de Marrocos».
LYS—«A grande mentira».
SALÃO IDEAL

PUBLICAÇÕES

«Cadernos de cultura profissional»

Com o livrinho «Manual do oficial—Orientação do trabalho na oficina», de Manuel A. Cabral, iniciou a «Tecnica de Alfaiataria» uma interessante serie de «Cadernos de cultura profissional», organizados pela Academia Nacional de Corte.

Instituto de Cultura Italiana

Hoje, ás 18 horas, o sr. dr. Giacinto Manupella realizará, no Instituto de Cultura Italiana, mais uma palestra do curso de «Historia da Arte Italiana», sobre «O Romanico», ilustrada com reproduções.

A's 19 horas, o sr. dr. Carlo Bruscantini fará mais uma lição sobre «A Civilização na Idade Média».

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

SABADO, 12, AO PIANO:

AZAROLA

«O mago do ritmo»

As Industrias Texteis

Encolol B B — Sabões Textis
Detersol — Sulfuricinatos
Turkol — Sulfooleatos
Amaciol — British-Gum

SOPRIL: Sociedades de Productos Industriais, Ld.ª

S. Gemil — Aguas Santas — Ermezinde

Representantes Gerais para o Sul do País

MANUEL LACASTA & C.º LIMITADA

R. dos Correeiros, 110, 2.º-E. — LISBOA

Telefone 28218 — Telegramas «Fiala»

AVIZ Café Restaurant — Pensão, almoços e jantares

Mariscos dos mais frescos. Marcam-se quartos pelo telefone203

LEIRIA

PREDIO

Compra-se, na Baixa, qualquer preço, dá-se indemnização ao 1.º e 2.º andares, ou 2.º e 3.º.

MORADIAS

e terrenos, compram-se na linha de Cascais.

Companhia Carruagens. Tel. 23147
R. D. Pedro V, 111

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Méd., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Analises clinicas.

Viscondessa de Thayde

Missa do 30.º dia

Sua familia participa que amanhã, pelas 12 horas, será rezada, na Igreja de Nossa Senhora de Fatima, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas de amizade a sua comparencia a este piedoso acto.

P. N. A. M.